

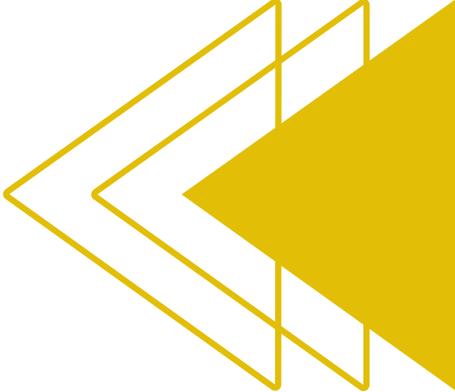
PROGRAMA DE GESTÃO

“PUC-SP, nosso tempo é agora!”



PUC-SP

**REITORIA PUC-SP
2024-2028**



**Candidato a Reitor: Marcio Fonseca
Candidata à Vice-Reitora: Patrícia Penha**

Sumário

Introdução.....	2
1. DIMENSÃO 1: ENSINO QUALIFICADO E INSERÇÃO PROFISSIONAL.....	7
1.1 Graduação.....	7
1.2 Pós-Graduação stricto sensu.....	13
1.3 Pós-Graduação lato sensu e Residências Médicas e Multiprofissionais/Uniprofissionais em Áreas da Saúde.....	16
1.4 Educação Continuada.....	19
2. DIMENSÃO 2: TRANSFERÊNCIA E IMPACTO SOCIAL.....	22
2.1 Pesquisa.....	22
2.2 Extensão.....	25
2.3 Inovação.....	27
2.4 Relações interinstitucionais e internacionais.....	29
3. DIMENSÃO 3: VALORIZAÇÃO COMUNITÁRIA E SOCIAL.....	34
3.1 Políticas Discentes.....	34
3.2 Políticas para o Corpo Técnico-Administrativo.....	38
3.3 Políticas Docentes.....	40
3.4 Políticas de Responsabilidade social, política e ambiental.....	43
I) Inclusão e diversidades.....	43
II) Demanda social e superação de desigualdades.....	45
III) Responsabilidade ambiental e Sustentabilidade.....	46
IV) Atuação e engajamento político.....	48
3.5 Segurança baseada em dados e prevenção.....	50
3.6 Comunicação.....	52
3.7 Apoio à pastoral universitária.....	55
4. DIMENSÃO 4: ESTRUTURA ACADÊMICA, INFRAESTRUTURA E RECURSOS.....	56
4.1 Revisão e aprimoramento da estrutura acadêmica.....	56
4.2. Qualificação da infraestrutura e acessibilidade digital.....	58
4.3 Financiamentos e Captação de recursos.....	61
PUC-SP, nosso tempo é agora!.....	64
VEJA AS PROPOSTAS EM DESTAQUE.....	65
DIMENSÃO 1: ENSINO QUALIFICADO E INSERÇÃO PROFISSIONAL	65
DIMENSÃO 2: TRANSFERÊNCIA E IMPACTO SOCIAL.....	68
DIMENSÃO 3: VALORIZAÇÃO COMUNITÁRIA E SOCIAL.....	70
DIMENSÃO 4: ESTRUTURA ACADÊMICA, INFRAESTRUTURA E RECURSOS.....	74

Introdução

Nós somos algumas centenas de professores(as), estudantes e funcionários(as) que resolvemos apoiar e construir a candidatura do professor Márcio Alves da Fonseca para Reitor e da professora Patrícia Jundi Penha para Vice-Reitora da PUC-SP. Nosso candidato a Reitor, além de sua consistente carreira como docente e pesquisador, adquiriu extensa e vigorosa experiência na gestão acadêmica como coordenador de curso de graduação em Filosofia, chefe do Departamento de Filosofia, diretor de Faculdade (Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes - FAFICLA) e como Pró-Reitor de Pós-Graduação, atuando como presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Sua experiência é marcada por serenidade e firmeza, mas, sobretudo, por sua capacidade de escuta e de diálogo. Essa trajetória desenvolveu no nosso candidato um conhecimento tanto das características, desafios, diversidade e potência da PUC-SP quanto do funcionamento, demandas e oportunidades da estrutura do sistema universitário nacional.



Nos últimos sete anos, Márcio participou das gestões da Professora Maria Amalia Andery na Reitoria como Pró-Reitor de Pós-Graduação, ajudando a construir e/ou firmar ações e projetos relevantes para a universidade, tais como: a consolidação da Assessoria de Pesquisa da PUC-SP (PIPEq); a qualificação e a expansão dos Programas de Pós-Graduação, com expressiva melhora da avaliação CAPES para vários deles e a criação de novos cursos; a construção e a implementação de políticas afirmativas e de combate ao racismo, como as cotas étnico-

raciais na Pós-Graduação e a contratação de docentes negros(as) para os quadros da PUC-SP; ações de estruturação e condução da nossa universidade durante a pandemia da COVID-19, que fez com que a PUC-SP tivesse um desempenho excepcionalmente positivo durante os anos de isolamento social e de substituição das atividades presenciais por atividades remotas, por meios digitais.

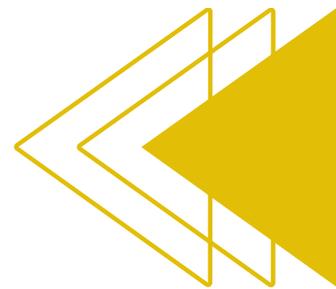
A Profa. Patrícia Jundi Penha, nossa candidata à vice-Reitora, também tem qualidade acadêmica demonstrada pela sua trajetória e produção científica, além de contribuição relevante para a contínua qualificação da gestão da PUC-SP. Patrícia ingressou na PUC-SP em 2008 como a primeira docente fisioterapeuta e já assumiu importante tarefa como coordenadora deste curso, tendo participado ativamente da sua implantação na PUC-SP. Sua dedicação à Universidade fica evidente pelos cargos que assumiu durante esses anos. Além de coordenadora, foi vice-chefe do Departamento



de Fundamentos em Fonoaudiologia e Fisioterapia, diretora adjunta e, atualmente, é diretora da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde.

Essas importantes experiências e serviços prestados à universidade somam-se à capacidade crítica dos professores Márcio e Patrícia para reconhecer que existem antigos e novos desafios, internos e externos, que precisam ser enfrentados para ampliar a relevância da PUC-SP no cenário universitário nacional e internacional, qualificando ainda mais a nossa universidade como agente de produção de conhecimento e de transformação social.

Internamente, será decisivo construir melhores condições de trabalho para funcionários(as) e professores(as), particularmente em termos de contrato de trabalho e valorização da carreira docente e técnico-administrativa. A pesquisa deve ser um norte para o avanço da universidade, desde a iniciação científica até o pós-doutorado, com a construção de redes de pesquisa internacionais que possam apoiar a investigação dos nossos mestrandos, doutorandos e também graduandos. Igualmente fundamental, será criar estratégias consistentes de manutenção e de qualificação dos nossos cursos, assim como a proposição de novos cursos e programas capazes de trazer estudantes para a graduação, a pós-graduação stricto e lato sensu e a educação continuada, com destaque para as áreas da saúde, das tecnologias e das políticas públicas. Nesse sentido, melhorar e atualizar a infraestrutura física e, muito especialmente, a infraestrutura tecnológica será um aspecto crucial. De forma



transversal, será fundamental a busca de soluções institucionais que garantam a entrada de estudantes pretos, indígenas e de baixa renda na universidade, bem como políticas consistentes para a sua permanência, além do investimento em políticas de valorização da diversidade em suas diferentes perspectivas.

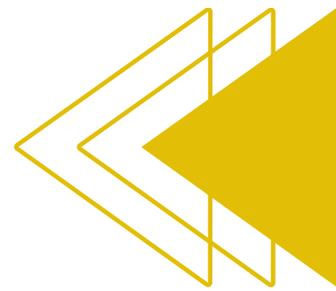
De fato, a PUC-SP deverá enfrentar desafios mais amplos, que são próprios do mundo contemporâneo e se assemelham àqueles a que estão sujeitas outras universidades relevantes do Brasil e de outros países.

A questão da **acessibilidade** é central, não apenas em relação ao combate à discriminação e às políticas de ingresso com ações afirmativas, mas por uma série de medidas que promovam a permanência estudantil de grupos historicamente minorizados. Esse tema toca igualmente a pauta da **saúde mental e da promoção do bem-viver** na comunidade universitária, preocupação crescente em pesquisas e intervenções na gestão das mais importantes instituições de ensino superior no mundo.

A **internacionalização** enfrenta o grande desafio de promover trocas entre diferentes universidades sem reproduzir uma lógica de hegemonia do norte global. Para instituições como a PUC-SP, a continuidade de parcerias com os grandes centros universitários deve articular-se igualmente com a prospecção de **projetos com centros para além do eixo Europa-EUA**, a partir do que vem sendo considerado como “giro decolonial” de pesquisas e parcerias na graduação e pós-graduação.

Políticas que valorizam uma **governança** de qualidade, com transparência e conformidade regulatória, passam a ganhar cada vez mais foco no desenvolvimento da gestão acadêmica. Essa governança universitária só pode se fazer pela articulação e participação da comunidade puquiana de discentes, docentes e funcionários nos processos decisórios, construindo responsabilidades conjuntas. A pandemia da COVID-19 demonstrou a necessidade de procedimentos claros para **gestão de crises, emergências e catástrofes** de diferentes níveis, pautada tanto nas particularidades locais quanto na possibilidade de sinergia global. Este ponto aproxima-se de uma pauta que se tornou central em praticamente todas as grandes universidades do mundo, que é **sustentabilidade ambiental**, não apenas por meio de campanhas pontuais de formação, mas incluindo a agenda em pesquisas, disciplinas e tomadas de decisão de grande impacto. Por fim, discute-se globalmente as potencialidades e riscos das **tecnologias digitais**, como os Modelos de Linguagem Grande de



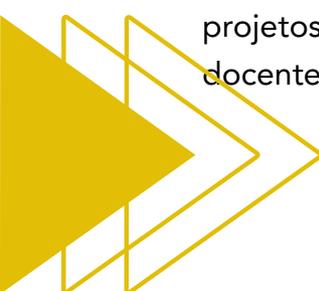


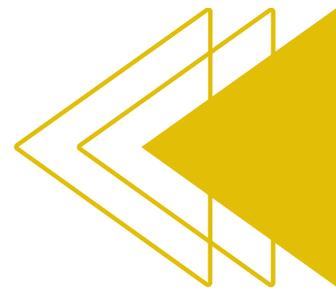
inteligência artificial (por exemplo, ChatGPT) e de que forma incluir suas ferramentas às dinâmicas do ensino e da pesquisa sem descaracterizar sua excelência e originalidade.

Na contemporaneidade, a **sustentabilidade financeira** das universidades tornou-se um tema premente e desafiador. Enquanto as mensalidades dos estudantes historicamente sustentaram grande parte do orçamento universitário, a necessidade de diversificação das fontes de financiamento é cada vez mais premente. Nesse contexto, é imperativo que a PUC-SP busque estabelecer **parcerias de diferentes naturezas**, que vão além do tradicional modelo de financiamento estudantil. Essas parcerias podem abranger colaborações com empresas privadas, organizações sem fins lucrativos, agências governamentais e até mesmo instituições internacionais. O desafio reside em identificar e estabelecer essas parcerias de forma estratégica, garantindo que contribuam para a promoção da excelência acadêmica e da missão institucional, ao mesmo tempo em que preservam a autonomia e os valores da universidade. Nesse sentido, a colaboração com a Mantenedora da PUC-SP, a Fundação São Paulo, no plano de gestão da reitoria é de suma importância, pois estabelece uma relação estratégica fundamental para o alcance dos objetivos institucionais da universidade. Portanto, uma interação eficaz e colaborativa entre a Reitoria e a Mantenedora será essencial para garantir a estabilidade financeira, promover a excelência acadêmica e alinhar as estratégias institucionais com os valores e missão da universidade. Essa colaboração também pode potencializar iniciativas de **inovação, expansão e impacto social**, fortalecendo o posicionamento da instituição no cenário educacional e contribuindo para o seu crescimento sustentável a longo prazo.

Ao mesmo tempo, é essencial manter a **autonomia universitária no campo acadêmico** como princípio que fez a PUC-SP se tornar uma das principais universidades do Brasil. A democracia interna é um princípio consolidado, que garantiu a excelência acadêmica, ao mesmo tempo que um laboratório do exercício da cidadania no país. Nesse sentido, o fortalecimento dos conselhos em seus vários níveis é um princípio que deve ser assumido pela nova gestão.

É pela contribuição da PUC-SP em sua atuação nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão que tais desafios deverão ser enfrentados, por meio de políticas e projetos claros, e objetivos consistentes, que articulem estudantes, funcionários e docentes em torno de um projeto coletivo em prol da justiça e da superação das



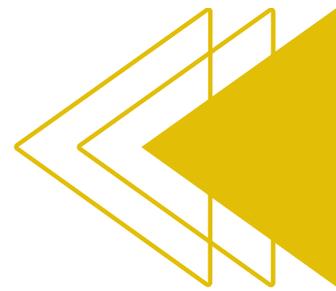


desigualdades. Garantir que o conhecimento produzido pela nossa universidade chegue à sociedade por políticas de acesso aberto é, nesse sentido, uma diretriz fundamental.

Esta é uma candidatura que se compromete com as mudanças e os aperfeiçoamentos necessários para que a PUC-SP possa avançar, equacionando dificuldades e concretizando potencialidades. Nosso compromisso de base não poderia ser outro senão o de **mobilizar e engajar a comunidade universitária numa gestão participativa**, na qual a resolução dos problemas cotidianos, a elaboração e a implementação dos projetos e políticas universitárias serão debatidos e decididos coletivamente com os(as) professores(as), funcionários(as) e estudantes.

É por isso que estamos convocando a comunidade puquiiana, é essa a razão para afirmarmos: **“PUC-SP, nosso tempo é agora!”**.





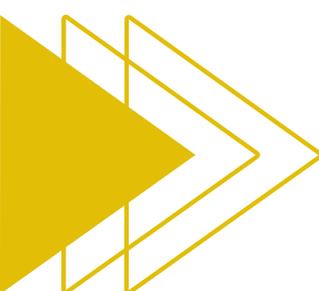
1. DIMENSÃO 1: ENSINO QUALIFICADO E INSERÇÃO PROFISSIONAL

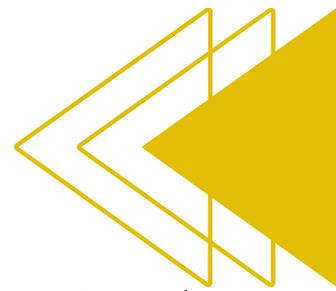
1.1 Graduação

Os cursos e áreas de graduação da PUC-SP estão enfrentando desafios significativos para acompanhar as demandas sociais em constante transformação, os desafios contemporâneos e as novas exigências específicas de formação. O cenário universitário brasileiro é desafiador de diferentes formas, com destaque para a concorrência de mensalidades, o foco na formação técnica em detrimento da formação ampla e crítica, além de uma dinâmica de inserção profissional marcada pela saturação da demanda em muitas áreas e ofertas de emprego precarizadas.

O mundo do trabalho, por via de estágios e outras formas de inserção profissional, é um aspecto decisivo do presente, que precisa receber atenção e ser fortalecido pela universidade. Isso deve ser feito pela valorização de parcerias e contrapartidas que garantam a viabilização dos estágios curriculares e não curriculares e os variados modos de inserção profissional dos estudantes. Tal aspecto, somado à dimensão extensionista, precisa ser incorporado de fato aos currículos dos cursos de graduação de forma a articular equilibradamente teoria e prática, propiciando uma formação consistente e atualizada dos nossos discentes.

Essas qualificações pressupõem, por um lado, currículos que estimulem a autonomia na construção dos trajetos de formação dos estudantes, garantindo flexibilidade, mobilidade e interdisciplinaridade. Por outro lado, é fundamental inovar em termos de metodologias de ensino, com novas propostas pedagógicas, com ênfase em métodos ativos de ensino e aprendizagem, e a ampliação do uso crítico de tecnologias digitais. Os diagnósticos a respeito e os caminhos para essas qualificações deverão emergir dos diferentes atores envolvidos nessas dinâmicas, ou seja, estudantes, funcionários e docentes.





Sobre esse aspecto, é imperativo realizar estudos que possibilitem obter o máximo de ganhos do uso das tecnologias digitais e das possibilidades que criam para as atividades remotas ou híbridas, sem que isso signifique a perda da interação presencial entre docentes e estudantes, entendida aqui como o grande diferencial da educação. A incorporação crítica e refletida de ferramentas de Inteligência Artificial será um importante aspecto nesse contexto.

Junto a isso, deve-se investir na ideia de construção de conhecimento conjunto “por pares”. Ou seja, que estudantes seniores possam apoiar a evolução dos estudantes mais jovens por programas de monitoria, mentoria, entre outros.

Nossa universidade também precisa resgatar o seu protagonismo histórico e sua responsabilidade social na formação de professoras e professores. Para isso, será necessário construir uma sólida e atualizada política de licenciaturas, em consonância com as exigências nacionais e as tendências internacionais das diferentes áreas, incentivando a formação de docentes para a Educação Básica. Construir mensalidades diferenciadas para cursos de graduação e pós-graduação, utilizando reorganização curricular interdisciplinar (bacharelados e pós-graduação interdisciplinares), articulação de parcerias e outras formas de financiamento mostram-se como opções possíveis.

Por isso, a criação de um **Núcleo de Estudos Curriculares** será um caminho consistente para realizar pesquisas e construir propostas viáveis de cursos inovadores para a PUC-SP, tendo como base as modificações no mundo do trabalho, os desafios da expansão e mercantilização do mundo universitário e os novos campos de conhecimento, profundamente transversalizados pela tecnologia. Esse núcleo de Estudos deverá estabelecer relações interdisciplinares, realizar estudos de demanda e propor projetos de colaboração e convênios com instituições públicas e privadas, organizações e empresas.

A internacionalização dos currículos e a inserção dos estudantes de graduação em suas dinâmicas, principalmente por meio da parceria com universidades e com centros de pesquisa do Norte e Sul Global, é uma diretriz importante que orientará as atualizações dos cursos vigentes e a proposição dos novos cursos. Da mesma forma, é fundamental garantir que, no âmbito da graduação, haja construção de conhecimentos pela pesquisa (nos níveis da iniciação científica, dos programas de educação tutorial, da participação dos estudantes nos grupos e redes de pesquisa da Universidade, entre outros), estimulando a preparação de jovens investigadores e as suas articulações com o nível da pós-graduação lato e stricto sensu.





Na base dessas ações deverá situar-se a preocupação com a construção de políticas de acesso mais diverso de estudantes e, conseqüentemente, políticas de acolhimento e permanência que dialoguem com as distintas realidades enfrentadas em termos de classe, cor, gênero, entre outros.

A Comissão Própria de Avaliação e outras instâncias envolvidas na avaliação trabalharão junto aos cursos por meio de grupos focais e outras dinâmicas avaliativas, de forma a identificar problemas, lacunas e necessidades que deverão se transformar em demandas para os diferentes âmbitos de gestão da Universidade com o sentido de qualificar o trabalho acadêmico, mas também as demandas de infraestrutura e outras.

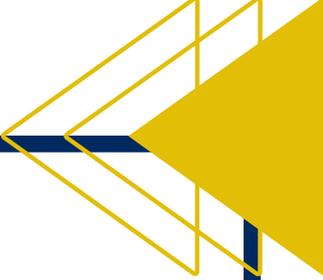
A divulgação dos cursos de graduação precisa avançar, ampliando as atividades do programa “Você na PUC”, e potencializando o compartilhamento dos seus diferenciais para a sociedade como um todo, mas, principalmente, para as escolas de ensino médio da cidade de São Paulo. Parcerias mais sistemáticas precisam ser estabelecidas de forma a construir relações mais estruturadas que possibilitem uma melhor captação de estudantes. Aspecto importante é também o investimento na geração de demanda de novos estudantes para os cursos menos procurados e não apenas para os cursos com mais procura.

Prezamos ainda pela construção de plataformas de visibilidade e a presença pública de intelectuais que possam levar as pesquisas e o nome da Universidade para públicos mais amplos.

Como se depreende dos aspectos mencionados, a diversidade das necessidades relativas à graduação dependerá igualmente de uma diversidade de ações e de vias de atuação.

Sinteticamente, o nosso plano de gestão para a Graduação propõe:

1. Flexibilidade e Interdisciplinaridade nos Currículos: Desenvolver currículos que estimulem a autonomia dos estudantes na construção de seus trajetos formativos, garantindo flexibilidade, mobilidade e interdisciplinaridade.



2. Inovação Pedagógica, Metodológica e Uso de Tecnologias Digitais: Inovar em termos de metodologia de ensino, introduzindo novas propostas pedagógicas e ampliando o uso crítico de tecnologias digitais para enriquecer a experiência educacional.

3. Valorização da Interação Presencial: Realizar estudos para maximizar os benefícios das tecnologias digitais, sem comprometer a interação presencial entre docentes e estudantes, reconhecida como um diferencial da educação.

4. Programas de Apoio entre Estudantes: Investir na ideia de construção de conhecimento conjunto "por pares", com estudantes seniores apoiando a evolução dos mais jovens por meio de programas de monitoria e mentoria.

5. Política inovadora de Licenciaturas e Formação de Professores: Estabelecer uma política inovadora de licenciaturas, motivada por uma orientação interdisciplinar, alinhada com as exigências nacionais e internacionais, incentivando a formação de docentes para a Educação Básica.

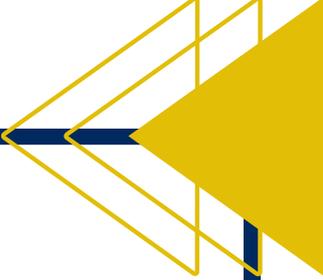
6. Criação do Núcleo de Estudos Curriculares: Estabelecer um núcleo de estudos para pesquisar e propor cursos inovadores, considerando as mudanças no mundo do trabalho, os desafios da expansão universitária e os novos campos de conhecimento.

7. Internacionalização dos Currículos e Inserção Acadêmica: Priorizar a internacionalização dos currículos e a inserção dos docentes e estudantes em parcerias com universidades e centros de pesquisa do Norte e Sul Global.

8. Estímulo à Pesquisa na Graduação: Promover a pesquisa na graduação, incentivando programas de iniciação científica e educação tutorial, e facilitando a articulação com a pós-graduação.

9. Políticas de Acesso e Permanência: Desenvolver políticas de acesso mais diverso e garantir a permanência dos estudantes, considerando as diferentes realidades socioeconômicas, étnicas e de gênero. Identificar os problemas de calendário de bolsas (Fundação São Paulo, FIESP, PROUNI) para equacionar ou minimizar perdas acadêmicas dos discentes ingressantes daí decorrentes.

10. Avaliação Contínua e Melhoria Infraestrutural: Implementar processos de avaliação contínua por meio de grupos focais e outras dinâmicas, visando identificar problemas e lacunas que necessitam ser abordados nos âmbitos acadêmico e infraestrutural.



11. Ampliação da Divulgação dos Cursos: Expandir as atividades de divulgação dos cursos, utilizando iniciativas como o "Você na PUC", e estabelecendo parcerias mais estruturadas para alcançar um público mais amplo, especialmente as escolas de ensino médio na cidade de São Paulo.

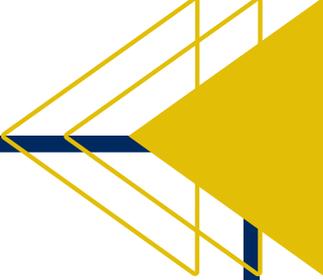
12. Criação de Plataformas de Visibilidade Acadêmica: Construir plataformas para aumentar a visibilidade e presença pública de intelectuais ligados à universidade, divulgando pesquisas e fortalecendo o nome da instituição. A plataforma-mãe deverá ser o "Repositório da Universidade" com políticas voltadas ao acesso aberto.

13. Inserção Profissional dos Estudantes: Garantir a inserção profissional dos estudantes em diferentes esferas pelo fortalecimento de programas de estágio curriculares e não curriculares, valorização de parcerias estratégicas e contrapartidas institucionais, bem como pela facilitação de ingresso dos estudantes em programas de intercâmbio e estágio internacional, ampliando suas oportunidades de inserção profissional além das fronteiras nacionais.

14. Efetiva incorporação da Dimensão Extensionista nos Currículos: Integrar efetivamente a dimensão extensionista aos currículos dos cursos de graduação, a partir de projetos interdisciplinares e da organização de atividades práticas que permitam aos e às estudantes aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula.

15. Apoio ao Empreendedorismo Estudantil: Criar programas de apoio ao empreendedorismo estudantil, incentivando a criação de startups e projetos inovadores liderados por alunos(as).

16. Criação de bacharelados interdisciplinares: criação de cursos de graduação interdisciplinares ou adaptação de cursos existentes, utilizando um *design* de currículos flexíveis que permitam aos estudantes explorar uma variedade de disciplinas e atividades pedagógicas antes de escolher uma área de concentração específica. Ao mesmo tempo, será importante ampliar e diversificar os currículos dos cursos de graduação de forma a integrar conhecimentos, experiências e vivências interpessoais por meio de disciplinas/módulos comuns a diferentes cursos e estágios ou disciplinas eletivas em outros cursos e *campi* da PUC-SP.



17. Criação de cursos de graduação voltados aos desafios contemporâneos: elaborar bacharelados comprometidos com uma formação dirigida ao enfrentamento de desafios atuais, como mobilidade, gestão e planejamento de cidades, redemocratização dos espaços públicos, comunicações no mundo digital, clima e sustentabilidade.

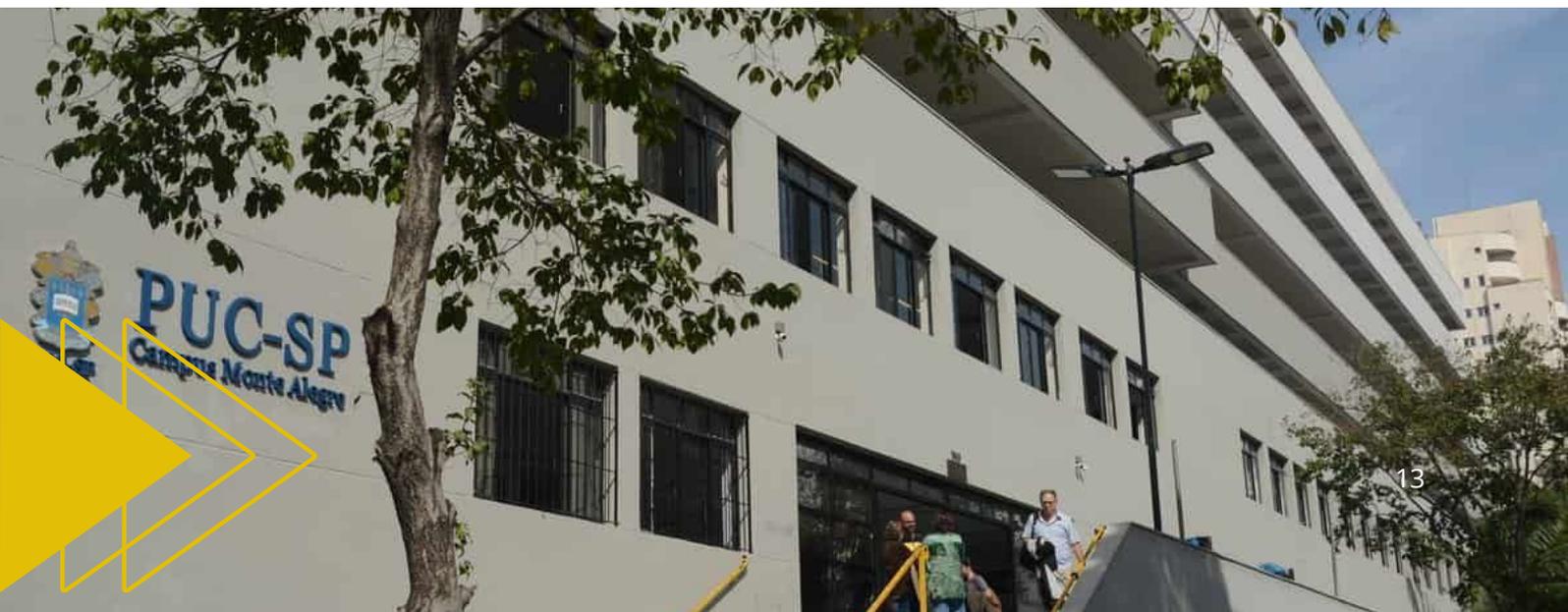
18. Elaborar o Programa de Acompanhamento e Aproximação de Egressos da Graduação (PAEG): o PAEG visa fortalecer os laços entre a instituição e seus ex-alunos da graduação, promovendo uma rede alumni ativa e engajada. Por meio de iniciativas de networking e colaboração. Também valoriza as contribuições dos egressos para enriquecer o ambiente acadêmico, promovendo assim a imagem institucional e a satisfação dos ex-alunos em relação à sua formação na graduação.

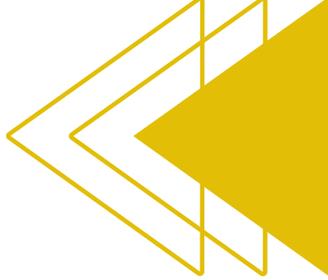


1.2 Pós-Graduação *stricto sensu*

Nos últimos anos, observou-se uma retração geral na procura pela pós-graduação *stricto sensu* no país, incluindo instituições públicas, comunitárias e privadas. Além disso, a continuidade das restrições orçamentárias para o financiamento direto da pós-graduação, por meio de bolsas de estudo e custeios, é uma realidade que deve persistir nos próximos anos. Ao mesmo tempo, o contexto nacional aponta para a necessidade de redefinições acerca do crescimento do sistema nacional de pós-graduação, com destaque para a interiorização da formação e da pesquisa, assim como para a valorização do impacto social dessas atividades.

Um novo Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) encontra-se em tramitação no âmbito da CAPES, sendo que algumas das condições já discutidas pela agência reguladora indicam as seguintes tendências, apoiadas nos dados oficiais da pós-graduação no Brasil: i) o crescimento do sistema de pós-graduação atingiu o patamar esperado na última década; ii) a necessidade de redefinição do grau e dos formatos do crescimento do sistema para o período 2024-2030, considerando-se que ainda há defasagem do número proporcional de mestres e doutores no país em comparação com países do hemisfério Norte e mesmo da América Latina; iii) a necessidade de interiorização da pós-graduação, com ênfase nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste; iv) a necessidade de se redesenhar as formas de fortalecimento e crescimento da pós-graduação nas regiões em que seu desenvolvimento encontra-se mais consolidado (Sudeste e Sul); v) o desafio de ampliação do financiamento do sistema de pós-graduação, suficiente para garantir o seu crescimento e sua especialização; vi) a valorização crescente do impacto social das atividades de formação e de pesquisa desenvolvidas na pós-graduação.





Neste cenário, de um lado, os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da PUC-SP já consolidados deverão contar com todo o suporte para o crescimento da qualificação de suas atividades de formação e de pesquisa, garantindo-se a obtenção e a manutenção dos conceitos de excelência na Avaliação CAPES. Deverão ser fatores determinantes para a permanência da consolidação desses Programas o estabelecimento de cooperação com outras universidades, o estabelecimento de parcerias com setores públicos e organizações afins, bem como articulação com os cursos de graduação. De outro lado, apoiada em sua forte experiência e inserção no sistema nacional de pós-graduação, a universidade deverá ampliar o número de seus Programas de Pós-Graduação, com destaque para as áreas de tecnologias, ciências da vida e saúde, sustentabilidade por meio de uma planejada Apresentação de Propostas de Cursos Novos (APCN), notadamente nas áreas indicadas.

A mesma inserção potente no sistema nacional de pós-graduação deverá respaldar uma atuação sistemática da universidade, conjuntamente com o segmento das universidades comunitárias, nas políticas nacionais e locais de desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa, assim como de qualificação e de financiamento da pós-graduação.

Assim, nosso plano de gestão propõe:

1. Qualificação e Fortalecimento dos Programas Consolidados:

- Fornecer apoio contínuo para o crescimento da qualificação das atividades de formação e pesquisa dos Programas de Pós-Graduação (PPG) já consolidados, visando à manutenção dos conceitos de excelência na Avaliação CAPES.
- Implementar e aprimorar medidas para o recredenciamento docente, a renovação e qualificação do corpo docente, a atualização dos projetos acadêmicos dos cursos, as metas de produção bibliográfica e técnica, o impacto social, a internacionalização e o planejamento acadêmico dos PPG, a partir dos estudos e projetos compartilhados entre os colegiados dos programas, o fórum de coordenações dos Programas e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, respondendo-se ao requisito atual da efetivação dos planejamentos estratégicos dos Programas e de seus projetos de autoavaliação respectivos.

2. Articulação entre graduação e pós-graduação:

- Desenvolver programas que prevejam a participação de estudantes da pós-graduação nas atividades de formação e pesquisa de estudantes de graduação com o objetivo de estimular apoio, promover a interdisciplinaridade e a troca de conhecimentos.
- Facilitar a inserção de estudantes da graduação em redes de pesquisa da pós-graduação, promovendo o compartilhamento de experiências e o desenvolvimento de habilidades.

3. Expansão da Pós-Graduação:

- Ampliar o número de programas, com foco nas áreas de tecnologias, ciências da vida e saúde, sustentabilidade, apoiando-se na experiência e na inserção da pós-graduação da universidade no sistema nacional de pós-graduação.

4. Criação de Programas de Pós-Graduação interdisciplinares e interinstitucionais:

- Da mesma forma que para a graduação, esta proposta visa à criação de cursos interdisciplinares e interinstitucionais, utilizando modelos de currículos flexíveis e transversais, que permitam aos estudantes explorar a variedade de disciplinas e práticas de investigação científica.

5. Políticas de Parcerias e Cooperação:

- Desenvolver políticas sistemáticas de parcerias para fortalecer a cooperação com outras universidades, setores públicos e privados, tanto para a consolidação quanto para a expansão dos PPG.

6. Atuação de Liderança em Políticas gerais de Pós-Graduação:

- Consolidar a atuação de liderança da PUC-SP no desenvolvimento de políticas nacionais e locais de pós-graduação e pesquisa, notadamente em conjunto com outras universidades comunitárias, além de participar ativamente na definição de políticas de financiamento da pós-graduação.

7. Fortalecimento Adicional da Pós-Graduação:

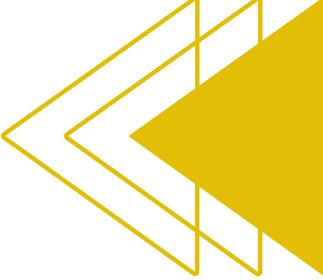
- Propor a criação de espaços dedicados a grupos de pesquisa; promover a integração entre programas; desenvolver projetos de extensão e ampliar programas de bolsas em colaboração com empresas e ONGs, visando fortalecer a pós-graduação da universidade.

8. Elaborar o Programa de Acompanhamento e Aproximação de Egressos da Pós-Graduação (PAEPG):

- O PAEPG visa fortalecer os laços entre a instituição e seus ex-alunos da pós-graduação, promovendo uma rede alumni ativa e engajada. Por meio de iniciativas de networking e colaboração. Também valoriza as contribuições dos egressos para enriquecer o ambiente acadêmico, promovendo assim a imagem institucional e a satisfação dos ex-alunos em relação à sua formação na pós-graduação.

1.3 Pós-Graduação *lato sensu* e Residências Médicas e Multiprofissionais/Uniprofissionais em Áreas da Saúde

Como parte da Pós-Graduação *lato sensu* da PUC-SP, as Residências Médicas e Multiprofissionais/Uniprofissionais desempenham um papel crucial na formação e na prestação de serviços nas áreas da saúde, com impacto social significativo. Valorizar esses programas é essencial, visto que são pioneiros no interior do Estado de São Paulo e cobrem uma área geográfica importante. Essa valorização implica ações de planejamento, suporte acadêmico e técnico-administrativo, bem como ações de comunicação e divulgação (páginas específicas no site da universidade, por exemplo), que promovam a visibilidade da qualidade das Residências Médicas e Multiprofissionais/Uniprofissionais, assim como da fundamental prestação dos serviços de saúde na região do campus de Sorocaba.



Relativamente aos demais cursos e formatos da Pós-Graduação lato sensu (Especializações, MBAs), deve-se investir fortemente na ampliação dos cursos oferecidos, assim como no crescimento do número de estudantes. De um lado, por meio da qualificação dos cursos ativos e consolidados, que deverá contemplar atualizações de conteúdo, formatos, metodologias e inserção tecnológica. Por outro lado, por meio da criação célere e planejada de novos cursos, com destaque para as seguintes áreas estratégicas: tecnologias, negócios e gestão, ciências da vida e da saúde, políticas públicas e sustentabilidade.

Segue como meta a atuação já realizada no sentido de ampliar e promover a efetiva integração do segmento lato sensu à vida ativa dos campi da universidade. Após a integração das turmas de cursos presenciais da Unidade Consolação (cuja sede física foi desativada em maio/23) e da subsequente integração do corpo técnico-administrativo que dá suporte ao segmento, aos campi Monte Alegre e Marquês de Paranaguá, deve-se atualizar as propostas de cursos do segmento lato sensu (Especializações, MBA, Cursos In Company), integrando-as às linhas de atuação das Faculdades e departamentos a que se vinculam, assim como com as atividades da Graduação e da Pós-graduação stricto sensu e, evidentemente, ao mercado de trabalho, inclusive numa dimensão de internacionalização. Nesse sentido, o estabelecimento de parcerias com organizações e empresas será crucial.

Assim, nosso plano de gestão propõe:

1. Elaboração de um plano estratégico para o *Lato Sensu*:

- Construir um plano estratégico para o *Lato Sensu* que considere as áreas em que a PUC-SP possui expertise de graduação e pós-graduação stricto sensu para a criação de cursos de especialização e MBAs. O mesmo vale para outras áreas, consideradas estratégicas, mas nas quais a PUC-SP ainda não possui graduação ou pós-graduação. Nesse caso, os cursos de *Lato Sensu* devem servir para o desenvolvimento interno das competências necessárias para a estruturação dessas áreas.

2. Valorização das Residências Médicas e Multiprofissionais/Uniprofissionais:

- Atualizar e ampliar as áreas contempladas pelas Residências é essencial para valorizar esses programas como campos de formação e prestação de serviços fundamentais nas áreas da saúde. Isso inclui fortalecer a gestão compartilhada das Residências pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde, juntamente com suas comissões COREME e COREMU, em colaboração com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

3. Qualificação e Crescimento de Cursos *lato sensu* Ativos:

- Implementar atualizações de conteúdo, formatos, metodologias e inserção tecnológica nos cursos já consolidados, a fim de garantir sua excelência e a ampliação da captação de estudantes.
- Promover a expansão do número de cursos e estudantes, com foco em áreas estratégicas de tecnologias, negócios e gestão, ciências da vida e da saúde, políticas públicas, sustentabilidade e impacto social e ambiental.

4. Integração e Atualização dos Cursos *Lato Sensu*:

- Integrar e atualizar as propostas de cursos de Especializações e MBAs, alinhando-os às linhas de atuação das Faculdades e departamentos, e integrando-os às atividades da Graduação e da Pós-Graduação *stricto sensu*, por meio de projetos transversais.
- Buscar parcerias e convênios que promovam a integração do segmento *lato sensu* junto ao mercado de trabalho, implantando especialmente propostas de cursos *In Company* e oportunidades de internacionalização no que se refere à atuação profissional dos estudantes.

5. Elaborar o Programa de Acompanhamento e Aproximação de Egressos da Continuada (PAEC):

- O PAEC visa fortalecer os laços entre a instituição e seus ex-alunos da educação continuada, promovendo uma rede alumni ativa e engajada. Por meio de iniciativas de networking e colaboração. Também valoriza as contribuições dos egressos para enriquecer o ambiente acadêmico, promovendo assim a imagem institucional e a satisfação dos ex-alunos em relação à sua formação na educação continuada.

1.4 Educação Continuada

A Educação Continuada da PUC-SP, responsável pelo desenvolvimento e oferecimento de cursos de curta e média duração (cursos de extensão universitária, cultural e cursos de aprimoramento) deverá ampliar a oferta de cursos em sintonia com as necessidades da sociedade, nos mais diferentes campos de atuação formativa, profissional, cultural e tecnológica. Esses cursos terão o objetivo precípuo de atualização e desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, de forma célere e atualizada, respondendo às necessidades crescentes das atividades profissionais, culturais e de inserção social, que se encontram em constante mutação. Desse modo, o portfólio atual desses cursos deverá ser continuamente expandido e atualizado, especialmente devido aos recursos, formatos e desenhos possibilitados pelas novas tecnologias.

Tanto os cursos de extensão, como os de aprimoramento, contarão com apoio da Reitoria para sua constante atualização e inovação. Deverá ser dada atenção especial à criação de cursos em formato on-line, síncrono e assíncrono, bem como cursos à distância (EaD), em função das especificidades de áreas de formação e de atuação profissional. Igualmente deverá ser fortemente estimulada a oferta de cursos *in company* diretamente a organizações e empresas, a partir de mapeamento e da proatividade no desenvolvimento de parcerias.

Assim, nosso plano de gestão propõe:

1. Marketing e precificação:

- Desenvolvimento de estratégias de marketing específicas para os Cursos de Educação Continuada.
- Estudo e tratativa com a Fundação São Paulo acerca dos parâmetros e possibilidades de precificação dos cursos.

2. Expansão e Modernização da Modalidade EaD e dos formatos on-line com atividades síncronas e assíncronas:

- Expansão da oferta de cursos EaD.
- Criação de Política Institucional de Educação a Distância.
- Modernização da Plataforma virtual de aprendizagem.
- Organização de infraestrutura permanente e adequada para o suporte aos diferentes formatos e modalidades de cursos.

3. Cursos EaD de Acesso Gratuito:

- Desenvolvimento de cursos breves de acesso gratuito.
- Criação de trajetórias educacionais complementares.

4. Consolidação das Escolas de Verão/Inverno:

- Ampliação e consolidação das Escolas de Verão/Inverno.
- Promoção de vivências acadêmicas e culturais durante os períodos de férias escolares.

5. Política de Permanência e Crescimento Profissional:

- Criação de Política de permanência para estudantes bolsistas.
- Abertura de vagas em cursos de extensão para estudantes bolsistas

6. Potencialização dos Cursos da Universidade Aberta à Maturidade:

- Integração dos Cursos da Universidade Aberta à Maturidade com as graduações.
- Participação em projetos extensionistas.

7. Estabelecimento de Parcerias Estratégicas com Empresas:

- Identificação e desenvolvimento de parcerias com empresas.
- Desenvolvimento de programas personalizados para capacitação profissional.

8. Revisão da Política de Custos e Oferta de Bolsas:

- Revisão abrangente da política de custos dos cursos, em colaboração com a Fundação São Paulo.
- Criação de oportunidades de bolsas de estudo e incentivos financeiros aos estudantes desses cursos.

9. Reestruturação Administrativa:

- Reestruturação e recomposição da equipe técnico- administrativa da SAE-EC e da Pós-Graduação *lato sensu*.

10. Promoção da Filantropia Institucional:

- Elaboração de plano de ação para promoção da filantropia Institucional no segmento da Educação Continuada.
- Identificação de grupos-alvo e oferta de cursos gratuitos ou com descontos especiais.



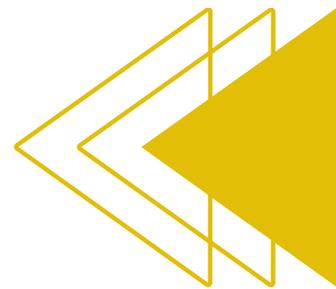
2. DIMENSÃO 2: TRANSFERÊNCIA E IMPACTO SOCIAL

2.1 Pesquisa

A pesquisa é um dos pilares da excelência universitária. É com ela e a partir dela que se torna possível construir novos currículos, atualizar os cursos de graduação e pós-graduação existentes, formar cidadãos críticos e propositivos, inovar na solução de problemas contemporâneos, atrair novos estudantes para a universidade, promover uma inserção profissional qualificada e diferenciada, garantir autonomia de pensamento e refletir sobre caminhos políticos e sociais mais éticos. Em suma, é pela pesquisa que a universidade tem o potencial de realizar sua função social transformadora, com vistas a contribuir para o desenvolvimento social e a solução dos problemas coletivos.

A PUC-SP precisa adensar suas atividades de pesquisa em áreas clássicas (Humanidades e Ciências Sociais e Aplicadas), diversificar suas áreas de investigação avançada (especialmente nas Ciências Exatas e Tecnologia, mas também em aspectos das Ciências da Vida e da Saúde) e potencializar a produção de conhecimento já existente em seus núcleos, grupos e centros, na graduação e pós-graduação, inclusive pela internacionalização. O trabalho coletivo interdisciplinar entre docentes da PUC-SP e docentes de outras universidades brasileiras e estrangeiras, bem como o envolvimento de pesquisadores(as) em diferentes níveis de formação (graduação, mestrado acadêmico e profissional, doutorado e especialização) deve ser uma diretriz na construção da política de pesquisa da nova reitoria e no adensamento e reconfiguração da estrutura institucional que lhe dará suporte. Essa orientação transversal da pesquisa deve ter como orientação primordial o seu impacto social. A criação de uma política de pesquisa deve ter como objetivo articular as estruturas de investigação já existentes na universidade, particularmente os grupos de pesquisa, a partir de programas com metas, prazos e produtos definidos, prevendo recursos correspondentes para a sua consecução.

A pesquisa discente deve ser estimulada, mantendo-se os incentivos atuais ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e investimento no aumento das bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI). Essa esfera de pesquisa deve se



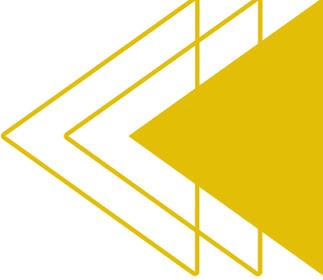
articular com as pesquisas avançadas atreladas à pós-graduação, envolvendo tais estudantes em redes e grupos de pesquisa.

A PUC-SP conta atualmente com uma estrutura específica destinada ao fomento à pesquisa da universidade, a **Assessoria de Pesquisa**, órgão de apoio técnico-administrativo da Reitoria. Essa inovação, amadurecida ao longo dos anos, precisa se adensar, ampliar e reforçar sua consolidação no âmbito da Universidade, ao mesmo tempo em que precisa reforçar sua legitimidade de funcionamento junto à Fundação São Paulo. Ao mesmo tempo, precisa integrar e supervisionar as diferentes estruturas de pesquisa da universidade, com destaque para os grupos de pesquisa certificados no Diretório CNPq. O estudo sobre a possibilidade e viabilidade de criação de uma Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Extensão será um caminho nesse sentido (para detalhamento, ver tópico Revisão de estruturas acadêmicas). Na base desta proposta está a ideia de que a pesquisa precisa estar articulada com uma política de inovação e de extensão, de forma a transformar as descobertas científicas em impacto social relevante. O orçamento destinado à pesquisa na universidade precisa de um aumento gradual e constante para possibilitar o aprimoramento das modalidades de fomento já previstas e a expansão do financiamento interno da pesquisa por meio de novas modalidades. Esse aprimoramento e essa expansão precisam ser construídos junto com as unidades acadêmicas. Em outras palavras, precisam responder também às demandas estabelecidas pelo trabalho de pesquisa docente nas diferentes áreas e em suas especificidades.

Além disso, faz-se necessário ampliar a cultura do fomento à pesquisa junto à comunidade puquiana em todas as suas etapas, da construção de submissões de propostas, passando pela execução adequada e a prestação de contas. É necessário criar manuais de orientação para as etapas de forma a simplificar o trabalho docente. Da mesma forma, é importante diminuir as demandas burocráticas, simplificando o procedimento de pedidos de fomento e o processo de prestação de contas.

Propõe-se reavaliar o limite das horas contratuais para acesso às verbas de programas de financiamento à pesquisa, de modo a proporcionar maior flexibilidade e oportunidades de financiamento para projetos de pesquisa inovadores e de alto impacto.





Além dos recursos de pesquisa da própria PUC-SP, é fundamental que a política de pesquisa crie dinâmicas que garantam a obtenção de recursos advindos de agências externas, tanto as mais tradicionais (CNPq, CAPES, FAPESP e outras, inclusive internacionais) quanto de outros órgãos que fomentam a investigação acadêmica, com destaque para fundações nacionais e internacionais. Nesse aspecto, se destaca a importância de criar maior apoio técnico e logístico para a busca de fomento à pesquisa e o acompanhamento de sua execução a partir da Assessoria de Pesquisa ou dentro da proposta de nova Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Extensão.

Assim, nosso plano de gestão propõe:

1. Estímulo à formação do discente para a pesquisa:

- Manutenção dos Incentivos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).
- Aumento das Bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).
- Articulação do PIBIC e PIBIT com a pós-graduação, redes e grupos de pesquisa.

2. Fortalecimento da Estrutura de Pesquisa:

- Ampliação e consolidação da Assessoria de Pesquisa.
- Avaliação sobre a criação de uma Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Extensão.

3. Aumento do Orçamento para Pesquisa:

- Aumento gradual e constante do orçamento destinado à pesquisa.
 - Construção de inovações em modalidades de fomento em colaboração com unidades acadêmicas.
- 

4. Ampliação da Cultura do Fomento à Pesquisa:

- Orientação para submissão de propostas e execução de projetos.
- Redução das demandas burocráticas e simplificação dos processos de prestação de contas.

5. Flexibilização do Acesso a Recursos de Financiamento:

- Reavaliação do limite de horas contratuais para acesso a verbas de financiamento à pesquisa e à orientação de Iniciação Científica.

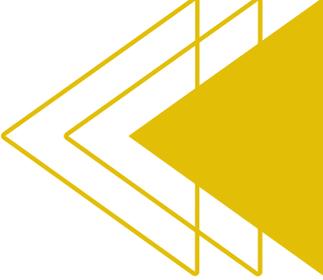
6. Obtenção de Recursos Externos:

- Criação de dinâmicas para obter recursos de agências externas.
- Apoio técnico e logístico para busca de fomento e acompanhamento de execução de projetos.

2.2 Extensão

A Extensão Universitária pode ser definida como a articulação entre universidade e sociedade. Seu propósito é duplo e complementar: qualificar a pesquisa e o ensino universitários, aproximando-os da realidade e dos problemas sociais concretos, e fazer com que o ensino e a pesquisa sejam agentes de transformações (científicas, tecnológicas, políticas, econômicas e culturais) necessárias ao desenvolvimento social.

A PUC-SP tem uma Política de Extensão aprovada, mas que não foi implementada. Seus fundamentos, princípios e objetivos são adequados, mas suas estratégias de funcionamento precisam passar por revisões e atualizações, entre outros aspectos, contemplando mudanças realizadas pelo Ministério da Educação (curricularização da Extensão nos cursos de graduação, por exemplo) para ser efetivamente implementada.



A curricularização da extensão na graduação encontra-se em curso na universidade, mas necessita ser avaliada e aperfeiçoada, sobretudo em termos de apoio ao trabalho docente, para que seja possível realizar satisfatoriamente os programas das disciplinas nas quais a extensão é desenvolvida e, simultaneamente, a elaboração e o desenvolvimento das ações extensionistas.

Além disso, é urgente fazer com que a pesquisa da PUC-SP (IC, mestrado, doutorado, estágio pós-doutoral e pesquisa docente) associe-se mais efetivamente e subsidie os projetos de extensão, assim como os projetos de extensão subsidiem a atividade investigativa desenvolvida na universidade.

Assim, nosso plano de gestão propõe:

1. Estruturar a Política de Extensão da Universidade:

- Participação das unidades acadêmicas e setores extensionistas na estruturação e implementação da política de extensão da universidade.

2. Revisar e qualificar a curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação:

- Avaliação e aperfeiçoamento da curricularização da extensão em articulação com as coordenações de curso e docentes responsáveis.

3. Integração entre Pesquisa e Extensão:

- Construção e implementação de proposta de integração entre pesquisa e extensão com participação de órgãos acadêmicos pertinentes, viabilizando recursos de pesquisa da universidade e de agências externas.

4. Fomento de Parcerias Estratégicas:

- Estabelecimento de parcerias com organizações da comunidade para desenvolvimento de projetos de extensão.
- 

5. Criação da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Extensão:

- Implementação de uma Pró-Reitoria para organizar e gerir as articulações entre as atividades de pesquisa, inovação e extensão, assim como sua efetivação.

6. Promoção da Interdisciplinaridade:

- Incentivo à troca de experiências entre cursos por meio de programas e eventos Interdisciplinares.

7. Desenvolvimento de Plataforma para Compartilhamento de Projetos de Extensão:

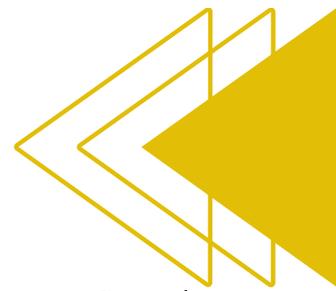
- Criação de uma plataforma digital para compartilhamento e divulgação de projetos de extensão.

8. Reconhecimento e Premiação de Projetos de extensão:

- Implementação de sistema de reconhecimento das atividades de extensão pela sua pontuação na avaliação continuada e progressão na carreira, bem como pela premiação para projetos de extensão de destaque, com estratégias abrangentes de divulgação.

2.3 Inovação

A inovação na Universidade está atrelada à pesquisa e em consonância com o seu compromisso social de transformação e suas políticas extensionistas. Tem o objetivo de criar produtos, processos e métodos, bem como de introduzir melhorias e recriar ou renovar o que já é existente. A nova reitoria elaborará uma Política de Inovação da PUC-SP pautada nessa orientação e tendo como referência a chamada Lei da Inovação de 2004, intitulada “Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação”. A criação de um **Núcleo de Inovação**, articulado às estruturas de pesquisa e extensão, é aspecto a ser contemplado pela política de inovação. Esse núcleo pode estar vinculado a estruturas existentes, como a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e a Assessoria de Pesquisa, ou estar inserido em uma nova estrutura, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Extensão, algo cuja viabilidade demanda estudos (para detalhamento, ver tópico Revisão de estruturas acadêmicas). Como já mencionado, na base desta proposta está a ideia de que a pesquisa precisa estar articulada às políticas de inovação e de extensão, de forma a transformar as investigações científicas em impacto social relevante.



O Núcleo de Inovação será responsável pelo gerenciamento e apoio às ações de transferências de tecnologia, disseminação da cultura da propriedade intelectual, promoção de parcerias e do empreendedorismo, difusão de tecnologias sociais e fomento às estratégias de acesso aberto da população às criações produzidas pelas diferentes áreas de conhecimento da PUC-SP. Outros órgãos já existentes na universidade, como a Assessoria de Relações Internacionais e Institucionais (ARII), serão relevantes nesse novo quadro, demandando adensamento de suas responsabilidades e nova dinâmica de funcionamento.

Tal política de inovação deverá dialogar com as características históricas de produção de conhecimento da PUC-SP e estabelecer parâmetros de transparência, eficiência, estímulo à promoção de parcerias com órgãos públicos e privados, com vistas ao desenvolvimento social.

Assim, nosso plano de gestão propõe:

1. Elaboração de Política de Inovação:

- Desenvolvimento de uma Política de Inovação alinhada aos compromissos sociais e de transformação da universidade, baseada na Lei da Inovação de 2004.

2. Criação do Núcleo de Inovação:

- Estabelecimento de um Núcleo de Inovação vinculado às estruturas de pesquisa e extensão, com foco no gerenciamento e apoio às ações de transferência de tecnologia, propriedade intelectual, parcerias, empreendedorismo e difusão de tecnologias sociais.
- Mapeamento de atividades, grupos e pesquisadores(as) dentro da PUC-SP com potencial de elaborar produtos e processos inovadores, por meio de incubação via startup, por exemplo.

3. Integração com Órgãos Existentes:

- Adensamento das responsabilidades de órgãos como a Assessoria de Relações Internacionais e Institucionais para fortalecer a política de inovação.



4. Vinculação da Experiência da Universidade com sua política de inovação:

- Estabelecimento de uma política de inovação que dialogue com a história da produção de conhecimento da PUC-SP, promovendo transparência, eficiência e parcerias com órgãos públicos e privados em prol do desenvolvimento social.

2.4 Relações interinstitucionais e internacionais

O estabelecimento de relações interinstitucionais pela Universidade em nível local, regional, nacional e internacional é fundamental para a promoção da excelência acadêmica, o impulsionamento da inovação e a contribuição para o avanço do conhecimento em diversas áreas.

Para o desenvolvimento de redes interinstitucionais de pesquisa, formação e extensão, a nova Reitoria atuará, por meio de um esforço coordenado e estratégico, em esferas como:

1. Avaliação e Construção de Banco de Dados:

- Avaliação dos convênios existentes na Universidade para a construção de um banco de dados das redes formais e informais de pesquisa presentes na instituição.

2. Investimento em Redes Consolidadas e Ampliação das Redes de Colaboração:

- Estratégico investimento nas redes de pesquisa já consolidadas para fortalecimento dessas parcerias utilizando as linhas de fomento da Assessoria de Pesquisa, como o PIPRINT, o Cooperação Sul-Sul e o Estágio de Pesquisa no Exterior.

3. Incentivo à Circulação de Docentes:

- Incentivo à circulação de docentes entre instituições nacionais, facilitando intercâmbios regionais e nacionais para enriquecimento das experiências acadêmicas.

4. Estabelecimento de Parcerias Formais:

- Estabelecimento de parcerias formais com outras instituições de ensino superior, visando uma integração mais ágil e eficiente.

5. Participação em Redes e Consórcios:

- Participação em redes e consórcios de instituições de ensino superior em nível regional e nacional, oferecendo oportunidades de colaboração em projetos e compartilhamento de recursos.

6. Promoção de Eventos Colaborativos:

- Promoção de eventos colaborativos que reúnem pesquisadores e estudantes de diferentes instituições, possibilitando o compartilhamento de conhecimento e recursos.

7. Incentivo à Colaboração Interinstitucional:

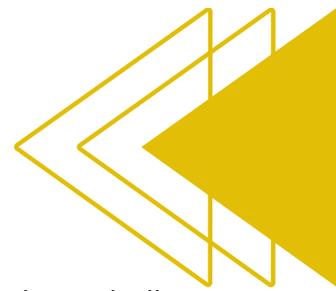
- Incentivo a docentes e discentes para colaborarem em projetos de pesquisa interinstitucionais, formando equipes multidisciplinares e buscando financiamento conjunto.

8. Engajamento com a Comunidade:

- Engajamento com a comunidade por meio de parcerias com empresas, governos locais, organizações sem fins lucrativos e sociedade civil, por meio de projetos de extensão, consultorias, estágios, entre outras atividades.

Internacionalizar a universidade, por sua vez, é uma diretriz importante para promover diversidade, trabalho coletivo, novas experiências acadêmicas e profissionais, bem como compartilhamento de conhecimento.

Nesse sentido, será fundamental consolidar e desenvolver redes internacionais de pesquisa, visando à construção de parcerias regulares entre docentes/discentes da PUC-SP e de instituições estrangeiras que possam se tornar pólos de investigação, de produção científica, de projetos de extensão e de inovação. Tais parcerias devem se dar tanto de forma Sul-Sul, entre a PUC-SP e instituições estrangeiras situadas no Sul Global, quanto entre a PUC-SP e instituições estrangeiras localizadas no Norte Global. Esse sentido horizontal e vertical de relações possibilita criar conexões pautadas em reciprocidade e dilemas comuns com países em desenvolvimento, ao mesmo tempo em que insere a PUC-SP nos circuitos de produção e divulgação de conhecimento já consolidados globalmente.



As prioridades desta candidatura à reitoria são adensar as missões de trabalho acadêmico e de pesquisa de professores da PUC-SP em instituições estrangeiras e vice-versa, envolvendo a constituição de redes de pesquisa com programas e grupos de pesquisa de Universidades estrangeiras, cursos de curta e média duração, organização de publicações científicas compartilhadas, entre outros. Aumentar a participação de docentes da PUC-SP em publicações em língua estrangeira, em periódicos internacionais, em conferências e outros eventos relevantes internacionalmente também são objetivos a serem alcançados. Isso envolve a criação de políticas claras, apoio logístico e financeiro, e o estabelecimento de metas e indicadores concretos para as parcerias. Tais aspectos podem ser estabelecidos via editais da Assessoria de Pesquisa, com destaque para o PIPRINT, Auxílio à Pesquisa, Cooperação Sul-Sul, Estágio de Pesquisa no Exterior, entre outros que podem ser criados com esse propósito.

De outra parte, é fundamental ampliar o número de convênios com instituições estrangeiras que garantam a vinda de pesquisadores e discentes de outros países para a PUC-SP, visto que a reciprocidade é a base dos convênios internacionais. Uma das principais ações nesse sentido é expandir a oferta de disciplinas e outras atividades acadêmicas em língua estrangeira (inglês e espanhol). Criar um site da PUC-SP voltado para o público estrangeiro é também algo decisivo nesse esforço.

Todas essas ações podem se beneficiar enormemente das tecnologias digitais, que possibilitam interações por via remota entre pesquisadores e discentes que se encontram em diferentes países. A PUC-SP deve investir nessa dinâmica sem deixar de lado investimentos que possibilitem o contato in loco, que traz outros níveis de experiência e a criação de vínculo.





Estabelecer um canal de comunicação direto e eficiente com a Fundação São Paulo e outras instituições para agilizar os processos de colaboração e formalização de parcerias também é uma meta a ser alcançada. Isso inclui a simplificação de procedimentos, redução de burocracias e a criação de mecanismos de suporte e acompanhamento durante todo o processo.

Assim, nosso plano de gestão propõe:

1. Descomplicação dos Processos:

- Simplificação dos trâmites burocráticos relacionados à internacionalização, visando facilitar o estabelecimento de parcerias e projetos colaborativos com instituições estrangeiras. Isso inclui a padronização de documentos, a oferta de suporte técnico e a criação de um guia claro para os envolvidos nos processos de internacionalização.

2. Estágios no Exterior:

- Desenvolvimento de programas de estágios em universidades renomadas no exterior para estudantes e professores, promovendo experiências formativas e fortalecendo os laços interinstitucionais.

3. Internacionalização via redes de pesquisa no Sul Global:

- Estimular a criação de redes internacionais de pesquisa com instituições e investigadores do Sul Global para a produção científica, projetos de extensão e inovação. Ao promover uma abordagem horizontal de relações internacionais, pretendemos construir conexões baseadas na reciprocidade e na resolução de desafios comuns, posicionando a PUC-SP como uma instituição globalmente reconhecida pelo seu compromisso com o avanço do conhecimento e da colaboração internacional com países do Sul.

4. Desenvolvimento da competência linguística:

- Ampliar a oferta de atividades e serviços de apoio destinados ao aprimoramento da competência em línguas estrangeiras de estudantes, docentes e corpo técnico-administrativo, essenciais para interações acadêmicas internacionais.



3. DIMENSÃO 3: VALORIZAÇÃO COMUNITÁRIA E SOCIAL

3.1 Políticas Discentes

Um dos importantes papéis de uma universidade católica e confessional, como a PUC-SP, é acolher. E o seu principal público é a juventude, uma juventude ávida por conhecimento, em busca de transformação pessoal e social, interessada em crescer profissionalmente e eticamente na diversidade. Por isso, a nova reitoria da PUC-SP precisa aperfeiçoar suas políticas direcionadas aos discentes da universidade, ao mesmo tempo em que cria novas e arrojadas propostas.

Para isso, é fundamental incluir no processo de elaboração dessas políticas os (as) próprios(as) estudantes. Eles têm muito a contribuir com o mapeamento dos problemas e a identificação das soluções para a implantação e a efetivação de políticas que garantam diversidade, permanência e pertencimento. É fundamental buscar uma construção coletiva, ouvindo e consultando as instâncias representativas discentes (Centros Acadêmicos, Atléticas, baterias, coletivos e outras instâncias), além de fortalecer as próprias iniciativas discentes e do movimento estudantil.

Temas importantes que precisarão de atenção na próxima reitoria, no entanto, podem ser elencados, tais como ações em prol da saúde mental, inclusão de pessoas com deficiência, benefícios que garantam a permanência de estudantes com dificuldades financeiras, particularmente os bolsistas, tais como auxílio para transporte, alimentação e tecnologia, valorização dos coletivos de estudantes e centros acadêmicos. Também na dimensão acadêmica, será fundamental investir em políticas de monitoria, mentoria, iniciação científica, programas de educação tutorial, escritórios modelos, residência médica, simulações, entre outras. Há um compromisso também da nova gestão com o letramento e adensamento dos debates sócio-políticos importantes junto à comunidade universitária e que dialogam diretamente com os discentes em diferentes níveis, como questões de gênero, raça, desigualdade, identidade, entre outras.





Ademais, após a pandemia de COVID-19 e o seu decorrente isolamento social, as atividades remotas se tornaram um elemento inescapável da realidade universitária. E, ainda que isso deva ser valorizado, não se deve perder de vista a relevância da universidade como espaço de convivência e o ganho que as interações sociais proporcionam, sejam entre discentes, destes com docentes e com funcionários. A ideia de comunidade construída pela vivência nos campi da PUC-SP sempre foi um diferencial e isso deve ter maior investimento. Multiplicar as atividades culturais, sociais e acadêmicas nesses espaços é um caminho a ser seguido. Outro aspecto relevante é realizar estudos que possibilitem aos Centros Acadêmicos, Atléticas e Coletivos terem espaços de convivência e apoio para o desenvolvimento de suas atividades na universidade. Portanto, deverá ser compromisso da próxima gestão da reitoria criar condições e projetos que estimulem os estudantes a frequentarem mais os espaços de todos os campi da PUC-SP, identificando nisso ganhos em termos acadêmicos, profissionais e pessoais.

Isso pode, inclusive, ser uma das ações para a retomada da importância do turno noturno da universidade. Tal turno precisa ser valorizado pela importância que tem para os estudantes trabalhadores. A busca por inovação e alternativas nos currículos dos cursos que possam criar as condições dessa revalorização será uma das prioridades do Núcleo de Estudos Curriculares (ver tópico Graduação).

Reforçar a atenção da PROCRC (Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias) aos movimentos emergentes entre os discentes, oferecendo maior apoio aos Centros Acadêmicos e agilidade na divulgação de projetos e iniciativas da universidade é objetivo a ser perseguido. Isso inclui a criação de canais de comunicação eficientes, espaços de diálogo e participação dos estudantes nas decisões que impactam suas vivências acadêmicas.

Assim, nosso plano de gestão propõe:

1. Participação Estudantil na Elaboração de Políticas Discentes:

- Inclusão dos estudantes no processo de elaboração de políticas discentes, reconhecendo sua capacidade de mapear problemas e identificar soluções para garantir diversidade, permanência e pertencimento.

2. Atenção à Saúde Mental:

- Implementação de ações voltadas para saúde mental da comunidade universitária, com destaque para a qualificação de serviços de aconselhamento e apoio psicológico, programas de conscientização, treinamento para docentes e funcionários lidarem com situações relacionadas à saúde mental e programas de autocuidado e bem-estar.

3. Políticas voltadas às pessoas com deficiência:

- Reorganizar e ampliar o Núcleo de Apoio Pedagógico e Educação Inclusiva (NAPEI) da PROCRC para desenvolver políticas direcionadas às pessoas com deficiência com o sentido de conferir apoio especializado, recursos didáticos adaptados, formação e sensibilização da comunidade, representação e avaliação contínua das ações, sempre em contato com os grupos alvos.

4. Valorização da Dimensão Acadêmica:

- Investimento em políticas de monitoria, mentoria, iniciação científica, programas de educação tutorial, escritórios modelos, residência médica, simulações, entre outras iniciativas para fortalecer a dimensão acadêmica.

5. Debates Sócio-Políticos:

- Compromisso com o letramento e adensamento dos debates sócio-políticos, como questões de gênero, raça, desigualdade e identidade, promovendo uma educação que dialogue com as demandas da sociedade contemporânea.

6. Estímulo às Iniciativas Artísticas e Culturais:

- Garantir espaços e promover agendas para fomentar as iniciativas artísticas e culturais da comunidade acadêmica, valorizando a expressão criativa e o enriquecimento cultural de todos os estudantes.

7. Fortalecimento do Espaço Universitário:

- Estímulo às atividades culturais, sociais e acadêmicas nos campi da universidade, reconhecendo o valor das interações sociais e da construção de comunidade como diferencial da vivência universitária.

8. Valorização do Turno Noturno:

- Compromisso com a valorização do turno noturno da universidade, reconhecendo sua importância para estudantes trabalhadores e buscando alternativas nos currículos para promover sua revalorização.

9. Apoio aos Movimentos Estudantis:

- Reforço do apoio aos Centros Acadêmicos e movimentos estudantis, oferecendo suporte e canais de comunicação eficientes para ampliar a participação dos estudantes nas decisões que afetam suas vivências acadêmicas.

10. Ampliação do Acesso ao Conhecimento Digital:

- Fornecer recursos e tecnologias digitais para os/as estudantes que necessitam, prioritariamente bolsistas, visando garantir igualdade de acesso aos materiais e conhecimentos acadêmicos com o sentido de melhorar sua vivência acadêmica.

11. Fortalecimento das Políticas de Permanência:

- Implementar políticas de acompanhamento contínuo, estabelecendo instâncias de diálogo institucionalizadas, como o Grupo de Trabalho da Inclusão (GT - Inclusão PROCRC).
- Construir ações e estratégias, incluindo a criação ou ampliação de bibliotecas voltadas para minorias (Bibliotecas negra, indígena e Lgbtqiap+), e discutir políticas para pessoas com deficiência e atenção à saúde comunitária.
- Investir em parcerias com instituições externas para acessar recursos extras para tais política.

12. Inclusão e Diversidade:

- Dar ênfase especial aos estudantes negros, indígenas e de todas as demais dimensões da diversidade social, garantindo que suas necessidades sejam atendidas e que tenham acesso equitativo às oportunidades acadêmicas, com destaque para solucionar as dificuldades advindas de questões financeiras, como auxílio para transporte, alimentação e tecnologia.

13. Combate ao Assédio e Discriminação:

- Manter uma vigilância constante e tomar medidas firmes contra todas as formas de assédio e discriminação dentro da universidade, fortalecendo e facilitando o acesso aos canais institucionais existentes.

3.2 Políticas para o Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico administrativo, pelo papel estratégico que cumpre para o desenvolvimento, com qualidade, do ensino, pesquisa e extensão da Universidade, necessita de formação constante e de valorização, por meio da construção de uma organização de carreira atualizada que expresse as diferentes funções que executa e que estabeleça critérios públicos de promoção. É fundamental também fortalecer os setores que estão com um número insuficiente de funcionários por meio de novas contratações, visando a melhoria das condições de trabalho e do atendimento.

O presente Programa de gestão da reitoria se compromete a criar um canal de interlocução regular e permanente, que esteja próximo do segmento dos funcionários, envolvendo a AFAPUC, por meio de um **Centro de Aperfeiçoamento e Apoio ao Corpo Técnico-Administrativo (CAAT)** a ser criado no âmbito da Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Isso possibilitará à reitoria receber demandas que vão de aspectos cotidianos dos funcionários, como compensações, folha ponto, espaço para refeições, até questões estruturais, como a capacitação contínua de funcionários com o objetivo de crescimento e aprimoramento profissional, as políticas de cargos e salários, a reestruturação dos setores e dos seus processos internos de funcionamento, uma política de PDV, entre outros. Essa construção articulada possibilitará que a reitoria apoie os funcionários no diálogo que estabelece com a Fundação São Paulo, uma vez que a Mantenedora é a responsável pelas políticas específicas direcionadas à categoria dos funcionários.



Assim, nosso plano de gestão propõe:

1. Formação Contínua e Valorização Profissional:

- Implementação de formação constante para o corpo técnico-administrativo, visando ao desenvolvimento de competências e à valorização profissional.

2. Organização de Carreira Atualizada:

- Construção de uma organização de carreira atualizada que reflita as diferentes funções desempenhadas pelos funcionários e estabeleça critérios públicos de promoção.

3. Fortalecimento de Setores Subdimensionados:

- Contratação de novos funcionários para os setores que apresentam número insuficiente de pessoal, buscando melhorar as condições de trabalho e o atendimento.

4. Canal de Diálogo e Apoio aos Funcionários:

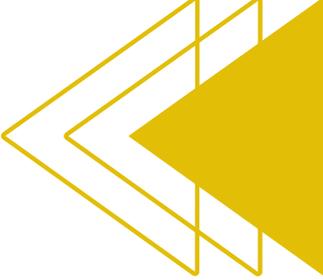
- Criação de um Centro de Aperfeiçoamento e Apoio ao Corpo Técnico-Administrativo (CAAT) no âmbito da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, para estabelecer um canal de diálogo e contato próximo com os funcionários.

5. Atendimento a Demandas Cotidianas e Estruturais:

- Recebimento e análise de demandas dos funcionários, abrangendo desde questões cotidianas a aspectos estruturais da carreira técnico-administrativa.

6. Articulação com a Mantenedora:

- Articulação com a Fundação São Paulo para apoiar os funcionários no diálogo sobre políticas específicas direcionadas à categoria, como capacitação, remuneração e reestruturação de setores.
- 



3.3 Políticas Docentes

O corpo docente tem um papel estruturante e fundamental, que garante a consecução das atividades fins da universidade: o ensino, a pesquisa e extensão. Daí essas atividades dependerem diretamente da valorização de seu trabalho e de suas condições.

As políticas para o corpo docente a serem construídas nos próximos anos deverão responder, prioritariamente, aos seguintes desafios: a) valorização da carreira docente pela criação de condições que garantam a equidade e a mobilidade entre as distintas categorias; b) modernização do contrato docente, de forma a garantir o reconhecimento das distintas contribuições/características dos docentes para o funcionamento do ensino, pesquisa e extensão na Universidade; c) encerramento da carreira docente; d) renovação do corpo docente da universidade.

Vale destacar a importância de garantir aos novos docentes vencimentos equivalentes aos dos antigos. Essa situação desmotivadora pode resultar na perda de quadros qualificados e na falta de atratividade para jovens doutores, que podem buscar outras oportunidades profissionais.

A qualificação, (re)estruturação e implementação destes componentes das políticas para o corpo docente deverão ocorrer por processo de estudo, discussão e formulação de propostas realizadas no âmbito das unidades acadêmicas, dos conselhos superiores (CEPE, CONSUN, CONSAD) e da Mantenedora.

Oferecer apoio ao desenvolvimento de atividades pós-doutorais no exterior, incentivando a formação e a qualificação dos professores por meio de editais de fomento e possibilitando a realização de atividades remotas, desde que haja viabilidade acadêmica e sejam feitas as adaptações pedagógicas devidas, também é objetivo a ser alcançado.

Uma diretriz fundamental das políticas direcionadas aos docentes deverá ser a valorização das atividades de pesquisa e sua divulgação, bem como do fomento à pesquisa, enquanto prática inovadora da PUC-SP via PIPEq, PIPEXT, PIPRINT e PIPAD, o que estimula a qualificação constante do corpo docente.





As políticas para o corpo docente deverão ainda prever formas de consolidação e aprimoramento da capacitação docente (acadêmica, gestora e tecnológica) e da avaliação docente. A discussão, compartilhamento e aprimoramento desse processo deverá ocorrer por uma melhor articulação entre instâncias como o Centro de Aperfeiçoamento Docente (CAD), o CACEPE, a Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão Acadêmicos, bem como as comissões estabelecidas no âmbito das Faculdades.

Assim, nosso plano de gestão propõe:

1. Valorização da Carreira Docente:

- Criação de condições que assegurem acesso à carreira docente, equidade e progressão entre as categorias da carreira docente, respeitando a qualificação acadêmica e irredutibilidade dos salários.

2. Atualização do Contrato Docente:

- Atualização do contrato docente para reconhecer as distintas contribuições e características dos professores para o funcionamento da universidade.
- Elaboração de uma proposta de unificação dos distintos contratos docentes hoje existentes.

3. Construção de Política Acordada e Planejada do Encerramento da Carreira Docente:

- Criação de uma política de encerramento da carreira estabelecida em diálogo com a comunidade docente, levando em conta os diferentes “momentos” dos vínculos dos docentes com a universidade (ex. recém contratados, posições intermediárias na carreira e em fase de planejamento para o encerramento da carreira).

4. Apoio às Atividades Pós-Doutorais:

- Oferta de apoio ao desenvolvimento de atividades pós-doutorais no exterior, incentivando a formação e qualificação dos professores por meio de editais de fomento.

5. Valorização da Pesquisa e Inovação:

- Promoção da valorização das atividades de pesquisa, sua divulgação e o fomento à pesquisa por meio de programas institucionais como PIPEq, PIPEXT, PIPRINT e PIPAD.

6. Consolidação e Aprimoramento da Capacitação Docente:

- Previsão de formas de consolidação e aprimoramento da capacitação docente, incluindo a qualificação acadêmica, gestora e tecnológica, bem como a avaliação docente.

Essas propostas serão desenvolvidas por meio de estudos, discussões e formulação de políticas realizadas nas unidades acadêmicas, nos conselhos superiores e junto à Mantenedora.





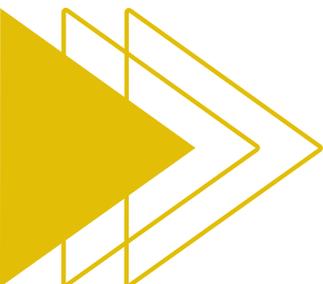
3.4 Políticas de Responsabilidade social, política e ambiental

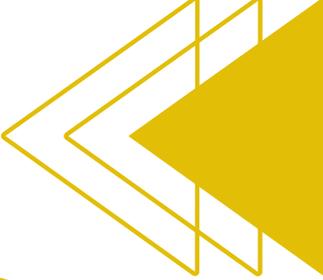
I) Inclusão e diversidades

No que concerne à inclusão e diversidade, é fundamental considerar o compromisso com a integração e o respeito aos diversos grupos sociais presentes na Universidade, sejam docentes, administrativos e discentes, de modo que se sintam verdadeiramente parte da comunidade acadêmica. Este compromisso implica manter e aprimorar políticas de ações afirmativas para a contratação de docentes negros, avaliando sua eficácia e propondo melhorias para os próximos anos. Também é essencial propor políticas de ações afirmativas para a contratação de pessoal administrativo, assim como estudar a viabilidade de implementar cotas raciais e sociais para o ingresso via vestibular, além de considerar a possibilidade de isenção da taxa de inscrição para alunos de baixa renda.

A PUC-SP, como uma instituição comunitária, filantrópica e de assistência social, possui compromissos estatutários voltados para a prestação de serviços à comunidade e o exercício de sua função social. Neste contexto, é fundamental promover políticas de inclusão e permanência para pessoas em situação de vulnerabilidade social ou de outra natureza. Nosso compromisso é manter e aprimorar ações e políticas que visem à inclusão e à permanência dessas pessoas, como bolsas de estudo, bolsa-alimentação, programas de inclusão digital, atendimento comunitário, programas de apoio pedagógico e de educação inclusiva, além das políticas de ações afirmativas para contratação de docentes e corpo técnico-administrativo.

Portanto, é essencial avançar e aprimorar as políticas existentes, mantendo o compromisso com a inclusão e o respeito à diversidade presente na comunidade acadêmica.

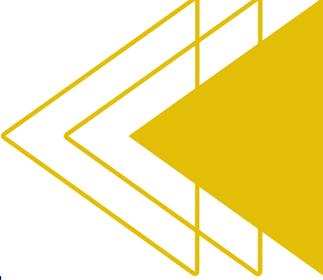




Assim, nosso plano de gestão propõe:

1. Qualificação das políticas de ações afirmativas para contratação de docentes negros(as).
2. Políticas de ações afirmativas para contratação de pessoal administrativo.
3. Estudo da viabilidade de implementação de cotas raciais e sociais para ingresso via vestibular.
4. Consideração da possibilidade de isenção da taxa de inscrição para alunos(as) de baixa renda.
5. Manutenção e aprimoramento das bolsas de estudo aos/às discentes.
6. Bolsa-Alimentação.
7. Programa de inclusão digital.
8. Atendimento comunitário.
9. Programas de apoio pedagógico e de educação inclusiva.
10. Programa de bolsas e acolhimento para estudantes negros(as) e indígenas.





II) Demanda social e superação de desigualdades

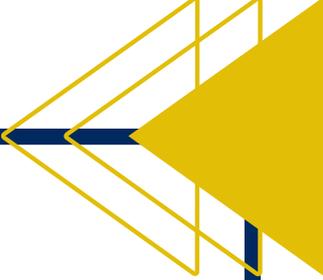
É fundamental reafirmar o compromisso da universidade com a manutenção e a ampliação das políticas sociais existentes, visando privilegiar o acesso à universidade e garantir a permanência dos estudantes com a assistência necessária. Tudo isso deve ser feito em diálogo constante com os interessados, incluindo bolsistas, estudantes de baixa renda e demais membros da comunidade universitária.

Para isso, propomos a realização de estudos para estender as políticas de permanência já em vigor para os(as) discentes financiados(as), além da formalização da política de inclusão digital por meio da publicação de edital e ampla divulgação. Essas medidas serão pensadas e implementadas levando em consideração as necessidades e sugestões dos(as) próprios(as) estudantes, garantindo que as políticas atendam efetivamente às demandas da comunidade acadêmica.

Além disso, assumimos o compromisso de fortalecer as políticas de permanência de alunos(as) negros(as) e de baixa renda, por meio da concessão de bolsas doação, FIES e outras, garantindo oportunidades iguais para todos(as) os(as) estudantes. Também daremos continuidade às políticas editoriais que visam a publicação de pesquisas de autores(as) negros(as) e indígenas, promovendo a diversidade e a valorização do conhecimento produzido por esses grupos, sempre em diálogo com a comunidade acadêmica.

De forma sistematizada, nosso plano de gestão propõe:

- 1. Realização de estudos para estender as políticas de permanência para discentes financiados(as) e formalização da política de inclusão digital.**
- 2. Fortalecimento das políticas de permanência de alunos(as) negros(as) e de baixa renda, por meio da concessão de bolsas doação e do FIES.**



3. Continuidade das políticas editoriais para publicação de pesquisas de autores(as) negros(as) e indígenas.

III) Responsabilidade ambiental e Sustentabilidade

A universidade, diante das emergências climáticas atuais, deve assumir a Responsabilidade Ambiental e Sustentabilidade como questão central. É essencial estabelecer políticas consistentes alinhadas a esses princípios, como a implementação de coleta seletiva, a redução do uso de papel através da digitalização de documentos e procedimentos administrativos, bem como a economia de água e energia.

O debate sobre sustentabilidade transcende o aspecto ambiental, abrangendo também dimensões sociais, políticas e econômicas. As universidades desempenham um papel crucial nesse contexto, sendo centros de produção de conhecimento científico essencial para diagnósticos e formulação de soluções. Desafios como a degradação ambiental e as mudanças climáticas demandam uma abordagem interdisciplinar e crítica, com as quais a universidade deve liderar.

Globalmente, a sustentabilidade tornou-se uma prioridade na cooperação internacional e na agenda acadêmica e científica. No entanto, por trás do aparente consenso, existem interesses conflitantes e assimetrias profundas, exigindo pesquisa e reflexão crítica. A universidade deve se engajar nesse debate, produzindo conhecimento inovador e integrando práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Diante desse cenário, a nova gestão enfrenta três eixos de desafios: a) é necessário articular a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental à vocação social e comunitária da PUC-SP, fortalecendo seu papel no debate público; b) é fundamental fortalecer a abordagem ambiental nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; c) é uma prioridade incorporar práticas sustentáveis no cotidiano da Universidade, reduzindo a produção de resíduos, promovendo sua gestão adequada e planejando ações para aumentar a eficiência hídrica e energética a médio e longo prazos.



Nesta linha, a criação de um **Núcleo de Responsabilidade ambiental e sustentabilidade**, vinculado à PROCRC e composto por representantes dos segmentos dos docentes, do corpo técnico-administrativo e dos estudantes, terá o papel de propor, desenvolver e gerir as ações da reitoria relativamente a este domínio de necessidades e desafios, mediante a implementação de um programa abrangente de Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG). Este Núcleo será responsável por coordenar e promover iniciativas sustentáveis em toda a universidade, incluindo a gestão de projetos ambientais, a integração de critérios ESG nas decisões institucionais e a realização de campanhas de conscientização sobre questões ambientais e sociais. Com este compromisso, visamos transformar a PUC-SP em uma instituição líder em sustentabilidade e inovação, servindo de exemplo para outras instituições de ensino superior.

De forma sistematizada, nosso plano de gestão propõe:

1. Implementação de Políticas Sustentáveis:

- Estabelecimento de políticas alinhadas à Responsabilidade Ambiental e Sustentabilidade, incluindo programas de coleta seletiva, digitalização de documentos e medidas de economia de recursos.

2. Promoção da Consciência Ambiental:

- Reconhecimento da importância do debate sobre sustentabilidade em todas as áreas do conhecimento, com a integração de questões sustentáveis.

3. Engajamento Global e Local:

- Cooperação internacional e valorização das ações locais, através de parcerias com outras instituições e comunidades para projetos sustentáveis.

4. Transparência e Prestação de Contas:

- Compromisso com a transparência e avaliação contínua das iniciativas sustentáveis, incentivando o feedback da comunidade para melhorias.
- 

5. Criação do Núcleo de Responsabilidade Ambiental e Sustentabilidade:

- Vinculado à PROCRC e representando todos os segmentos universitários, visa coordenar e promover ações sustentáveis dentro da universidade.

IV) Atuação e engajamento político

A universidade, como espaço de produção e disseminação do conhecimento, desempenha um papel crucial na promoção da democracia e no engajamento político da sociedade. Nesse sentido, propõe-se a criação do Observatório da Democracia, inspirado na bem-sucedida experiência, realizada durante a pandemia, do conjunto de atividades designadas "Brasil em Curso", que promoveu estudos, debates e ações relacionadas aos grandes temas e desafios vivenciados pela população brasileira naquele momento peculiar da história mundial. Este Observatório atuará como um centro de estudos, promoção de conteúdos, formulador de ações e projetos, abordando temas relacionados às condições, desafios e perspectivas atuais e futuros da democracia brasileira.

Além de analisar questões políticas e sociais, o Observatório também se dedicará à sustentabilidade, reconhecendo-a como um elemento essencial para o desenvolvimento do país. Assim, integrará uma política de sustentabilidade que busca não apenas estudar, mas também promover práticas e soluções sustentáveis em diferentes áreas, como educação, pesquisa, infraestrutura e gestão.

Por meio de minicursos, eventos, publicações e outras iniciativas, o Observatório da Democracia proporcionará um espaço para reflexão e debate sobre os desafios enfrentados pela democracia brasileira, bem como para o desenvolvimento de propostas e soluções inovadoras. Além disso, buscará estabelecer parcerias com organizações da sociedade civil, instituições governamentais e empresas comprometidas com a promoção da democracia e da sustentabilidade.

Acreditamos que essa iniciativa contribuirá significativamente para fortalecer os valores democráticos, incentivar a participação cidadã e promover um desenvolvimento sustentável e inclusivo em nossa sociedade. A universidade, ao assumir esse compromisso, reafirma seu papel como agente de transformação e como espaço de convergência de ideias e ações em prol do bem comum.



Assim, nosso plano de gestão propõe:

1. Estabelecimento do Observatório da Democracia:

- Implementação de um centro de estudo e promoção de conteúdo dedicado à análise das condições, desafios e perspectivas da democracia brasileira, inspirado na experiência do "Brasil em Curso".

2. Integração da Sustentabilidade:

- Inclusão da sustentabilidade como pilar central das atividades do observatório, abordando questões ambientais, sociais e econômicas em sua análise e promoção de soluções sustentáveis.

3. Desenvolvimento de Conteúdos Multimídia:

- Criação de minicursos, eventos, publicações e outras iniciativas educacionais e informativas para disseminar conhecimento sobre democracia, sustentabilidade e temas correlatos para a comunidade acadêmica e o público em geral.

4. Parcerias Interinstitucionais:

- Estabelecimento de parcerias com organizações da sociedade civil, instituições governamentais, empresas e outras universidades interessadas na promoção da democracia e da sustentabilidade, visando ampliar o impacto das atividades do observatório.

5. Engajamento da Comunidade:

- Estimular e apoiar iniciativas de engajamento cívico e participação ativa dos membros da comunidade acadêmica, incentivando ações de voluntariado, projetos sociais, mobilizações por causas relevantes e campanhas de conscientização. Além disso, promover a educação cívica e o exercício da cidadania por meio de programas de formação, cursos, oficinas e atividades práticas que estimulem o pensamento crítico e ações transformadoras, especialmente pela valorização da democracia.

6. Inovação e Pesquisa:

- Estímulo à realização de pesquisas e projetos inovadores sobre democracia, sustentabilidade e temas correlatos, envolvendo estudantes, professores e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento.

7. Reforço do posicionamento político da universidade:

- Defesa ativa dos valores democráticos e da agenda da sustentabilidade por meio de posicionamentos públicos e campanhas de conscientização.

8. Monitoramento e Avaliação:

- Implementação de mecanismos de monitoramento e avaliação para acompanhar o impacto das atividades do Observatório, garantindo sua efetividade na promoção da democracia e da sustentabilidade.

3.5 Segurança baseada em dados e prevenção

A segurança nos nossos campi é um aspecto importante para garantir o bem-estar e a tranquilidade de todos os membros da comunidade acadêmica. Para isso, apresentamos uma proposta de segurança que se baseia em medidas preventivas, conscientização e colaboração, além do levantamento concreto de dados sobre ocorrências nos campi, a fim de embasar decisões e aprimorar continuamente as políticas de segurança.

Ao adotar uma abordagem baseada nesses princípios, a universidade pode promover um ambiente seguro e acolhedor em seus espaços. Ela fortalece os laços comunitários, mas também embasa decisões e políticas de segurança mais eficazes.



Assim, nosso plano de gestão propõe:

1. Programas de Conscientização e Prevenção:

- Desenvolver e promover programas educacionais sobre segurança para todos os membros da comunidade acadêmica, abordando temas como prevenção de crimes, segurança pessoal, uso seguro de tecnologia e procedimentos em caso de emergência.

2. Iluminação Adequada:

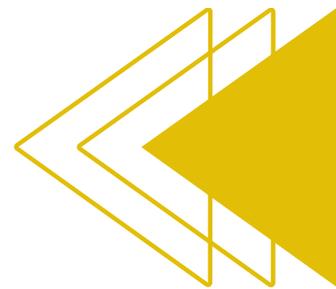
- Garantir uma iluminação adequada em todos os espaços dos campi, incluindo estacionamentos, corredores, áreas externas e caminhos pedestres, para aumentar a visibilidade e reduzir os pontos cegos que podem representar riscos à segurança.

3. Colaboração com a Comunidade:

- Promover uma cultura de colaboração e participação ativa da comunidade acadêmica na promoção da segurança, estabelecendo canais de comunicação eficazes, como linhas diretas de segurança ou aplicativos móveis, para relatar incidentes ou solicitar assistência de forma rápida e discreta.

4. Levantamento de Dados sobre Ocorrências:

- Realizar um levantamento concreto de dados sobre ocorrências nos campi, incluindo incidentes de segurança e áreas de vulnerabilidade.
- Analisar esses dados de forma regular para identificar tendências, padrões e áreas prioritárias de intervenção em termos de segurança.



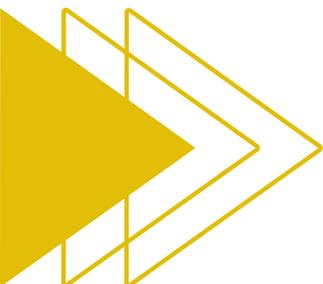
3.6 Comunicação

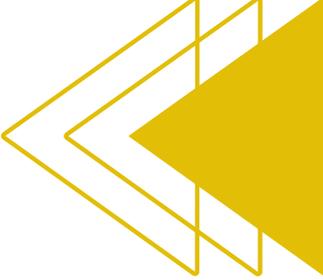
A comunicação deve ser uma prioridade de nossa gestão, com mais ênfase ao princípio de que a comunicação da PUC-SP não é apenas e estritamente uma comunicação institucional, ela é também (e fortemente) uma comunicação pública, voltada ao interesse coletivo e ao interesse público, à produção do bem-comum, tanto para dentro quanto para fora da universidade.

Internamente ainda é necessário comunicar melhor e mais intensamente a produção universitária no ensino, na pesquisa e na extensão, criando programações de TV e sessões do JPUC especialmente dedicadas à difusão e ao debate da produção acadêmica dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação. Tais ações aumentarão a presença, a visibilidade e os usos de nossa produção pela sociedade, mas também criará novas marcas e enraizará ainda mais a imagem positiva da universidade na própria comunidade universitária, na cidade e no país.

Externamente, nos últimos anos, a PUC-SP intensificou sua participação no debate público, o que ajuda a universidade a cumprir seu papel social de participação nos rumos da sociedade e na solução de problemas sociais, e também aumenta o prestígio e a visibilidade da universidade na sociedade. Esse trabalho pode e deve ter ainda maior envergadura e, para isso, é preciso desenvolver e fomentar estratégias de participação e engajamento da comunidade universitária com nossa comunicação institucional e pública.

A comunicação interna e externa da PUC-SP, para ampliar e qualificar suas ações, precisa também incrementar os recursos financeiros, humanos, materiais e tecnológicos destinados aos setores de comunicação da universidade (ACI, TVPUC, Ouvidoria, EDUC, Tuca, Setor de Eventos, Marketing, DTI), uma vez que o desejado e bem-vindo aumento das demandas de comunicação pela universidade não foram, proporcionalmente, acompanhados por investimentos correspondentes.





Assim, nosso plano de gestão propõe:

1. Levantamento e Dimensionamento de Investimentos:

- Identificar as necessidades de investimento nos setores de comunicação da PUC-SP.
- Dimensionar os recursos necessários para melhorias na infraestrutura e nos recursos disponíveis.

2. Produção de Plano de Investimentos:

- Elaborar um plano de investimentos em comunicação a fim de garantir recursos adequados para fortalecer as atividades de comunicação interna e externa da universidade.

3. Plano de Produção Jornalística, Audiovisual e de Eventos:

- Desenvolver um plano conjunto com os setores de comunicação para produção jornalística, audiovisual e de eventos.
- Promover as atividades das graduações, programas de pós-graduação e setores acadêmicos para ampliar a visibilidade da universidade.

4. Criação de Conteúdos Dedicados:

- Criar reportagens, programas de TV, YouTube e podcasts dedicados à divulgação das produções acadêmicas de todos os cursos e programas de pós-graduação.
- Destacar o conhecimento gerado pela comunidade acadêmica ao longo dos anos de gestão.

5. Parcerias Estratégicas com Veículos de Comunicação e Redes Sociais:

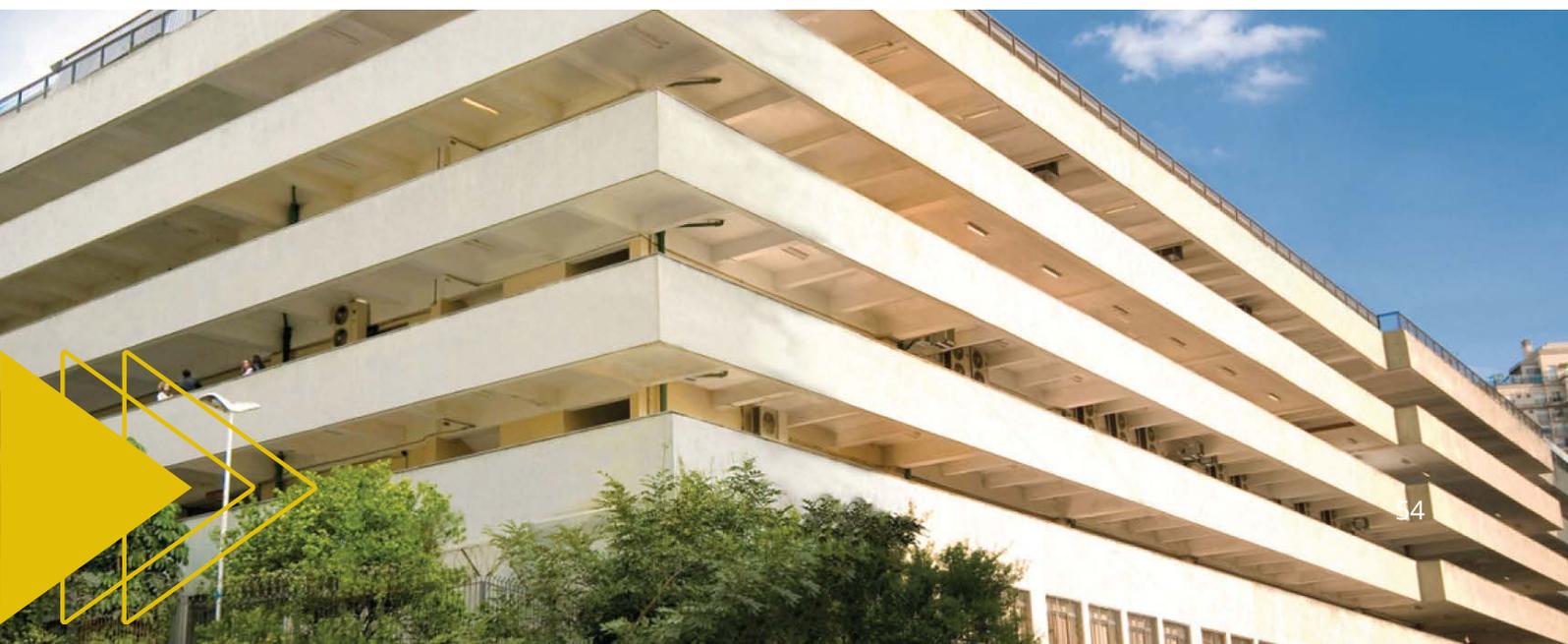
- Estabelecer parcerias estratégicas com veículos de comunicação e redes sociais.
- Ampliar o alcance e impacto das mensagens da PUC-SP para uma comunicação mais eficaz e engajadora.

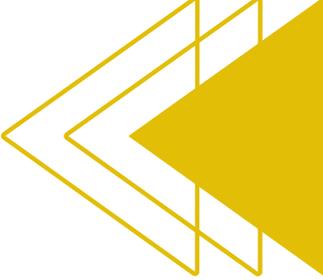
6. Ações de Comunicação Interna:

- Implementar ações de comunicação interna para fortalecer o senso de pertencimento e engajamento dos membros da comunidade universitária.
- Promover uma cultura de transparência e diálogo aberto na universidade.

7. Campanhas de Comunicação Institucional:

- Desenvolver campanhas de comunicação institucional que reforcem os valores, missão e visão da PUC-SP.
- Destacar o compromisso da universidade com a excelência acadêmica, inovação e responsabilidade social.





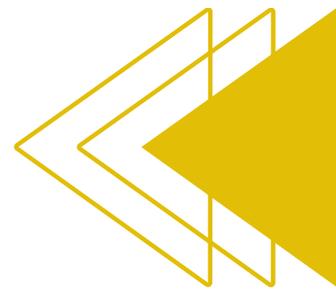
3.7 Apoio à pastoral universitária

A gestão da Reitoria da PUC-SP propõe um engajamento efetivo da reitoria no apoio às atividades da Pastoral Universitária, abrangendo o atendimento tanto da comunidade em geral quanto da comunidade interna. Isso inclui ações direcionadas à formação dos estudantes, prestação de serviços à comunidade e promoção de eventos que promovam valores éticos e sociais.

Assim, nosso plano de gestão propõe:

1. Engajamento da reitoria no apoio às atividades da Pastoral Universitária.
2. Ações da pastoral relacionadas à formação dos estudantes.
3. Prestação de serviços à comunidade.
4. Promoção de eventos que promovam valores éticos e sociais.
5. Fortalecimento e consolidação das iniciativas existentes.





4. DIMENSÃO 4: ESTRUTURA ACADÊMICA, INFRAESTRUTURA E RECURSOS

4.1 Revisão e aprimoramento da estrutura acadêmica

As transformações sociais e institucionais demandam uma revisão constante da estrutura de gestão acadêmica da universidade, de forma a fortalecer uma governança adequada e criar as condições para a superação dos desafios e promoção das inovações em ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, torna-se crucial realizar estudos de reorganização institucional, identificando a necessidade premente de criar uma **Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Inovação**, que facilite a interação entre a produção de conhecimento e a atuação externa da universidade.

Para tanto, a atual Pró-Reitoria de Educação Continuada deixaria de existir e, para realizar a gestão dos cursos de extensão, aprimoramento, in company, as escolas de verão e inverno, propõe-se a criação de uma Coordenadoria de Educação Continuada, com estas atribuições específicas e respondendo diretamente à Reitoria.

Ainda no que se refere ao aprimoramento da estrutura acadêmica, é imperativo fortalecer o Escritório de Dados.

Essas propostas serão desenvolvidas com base em um diálogo aberto e participativo, estabelecido com a comunidade universitária e a Mantenedora.

Será crucial a valorização e o fortalecimento dos órgãos colegiados, que são essenciais para promover a democracia interna, garantindo representatividade e otimizando a colaboração entre os diferentes setores. Aprimorar a relação entre a PUC-SP e a Mantenedora também é fundamental para consolidar a institucionalidade das competências respectivas e das formas de otimização das atuações conjuntas.

Valorizar o papel acadêmico da universidade em relação ao administrativo e fortalecer órgãos como os CFs, o CEPE, o CONSUN e o CONSAD são passos importantes para assegurar uma gestão eficaz e alinhada com os valores institucionais.





Assim, nosso plano de gestão propõe:

1. Revisão constante da estrutura de gestão acadêmica da universidade para enfrentar desafios e promover inovações em ensino, pesquisa e extensão.
2. Criação de uma **Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Inovação** para orientar, planejar e promover a interação entre a produção de conhecimento e a atuação externa da universidade.
3. Estruturar um setor na Pró-Reitoria de Pós-Graduação em articulação com a Assessoria de Pesquisa para dar suporte aos(às) docentes no que se refere ao uso de recursos obtidos pelo PROAP/CAPES, bem como de fomentos externos de agências como FAPESP e CNPq.
4. Transformação da atual Pró-Reitoria de Educação Continuada em uma **Coordenadoria de Educação Continuada** para realizar a gestão dos cursos de extensão, aprimoramento, *in company*, escolas de verão e inverno.
5. Fortalecimento do Escritório de Dados.
6. Fortalecimento e dinamização dos conselhos (Conselhos de Faculdade, CEPE, CONSUN e CONSAD) para uma gestão mais eficiente.
7. Aprimoramento da relação entre a PUC-SP e a Mantenedora para consolidar a institucionalidade das respectivas competências e a eficácia das formas de atuação conjunta.

4.2. Qualificação da infraestrutura e acessibilidade digital

A infraestrutura da universidade permite o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. O aprimoramento tecnológico de equipamentos, sistemas e conectividade, bem como a democratização do acesso aos ambientes digitais, é fundamental para a atualização e ampliação dos cursos, a fim de melhorar o processo de aprendizagem, o desenvolvimento da pesquisa e a formação de parcerias nacionais e internacionais.

A nova gestão investirá esforços, sobretudo, na ampliação, quantitativa e qualitativa, de seu parque tecnológico, atualmente defasado em relação às novas demandas de ensino e aprendizagem objetivadas pela Universidade. A garantia de acesso eficiente à internet, a preparação de mais salas tecnológicas, o investimento na infraestrutura física de salas de aulas, laboratórios, bibliotecas e espaços de convivência serão objetivos perseguidos, uma vez que são imprescindíveis para o desenvolvimento de atividades acadêmicas com excelência.

Além disso, objetiva-se a criação de um repositório que armazene os produtos científicos gerados a partir das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidos na Universidade e estabelecer uma política de acesso aberto a tais conteúdos.

Assim, nosso plano de gestão propõe:

1. Diagnóstico sobre infraestrutura da universidade:

- Realizar um diagnóstico detalhado das necessidades de atualização da infraestrutura tecnológica em todos os setores da universidade, incluindo equipamentos, sistemas e redes. Investir em tecnologias mais avançadas e adequadas às demandas atuais e futuras, garantindo um ambiente digital seguro, eficiente e acessível.



2. Aprimoramento Tecnológico da Infraestrutura:

- Investir na atualização e melhoria dos equipamentos, sistemas e conectividade para acompanhar as demandas atuais e futuras da educação e pesquisa.
- Investimento e suporte constantes à infraestrutura para o ensino, a pesquisa e a gestão administrativa.
- Migração dos servidores que estão na infraestrutura da PUC-SP para provedor de serviço de computação na nuvem. Com isso permitindo uma melhor qualidade no serviço (disponibilidade e desempenho).

3. Democratização do Acesso aos Ambientes Digitais:

- Garantir que todos os membros da comunidade universitária tenham acesso igualitário aos recursos tecnológicos necessários para suas atividades acadêmicas.
- Criar um programa de empréstimo de equipamentos (notebooks) para estudantes de baixa renda;

4. Ampliação Quantitativa e Qualitativa do Parque Tecnológico:

- Expandir e aprimorar os recursos tecnológicos disponíveis na universidade para atender às crescentes demandas de ensino, aprendizagem e pesquisa.
- Ampliação dos laboratórios de informática

5. Garantia de Acesso Eficiente à Internet:

Atualização (tecnologia 5G) e ampliação dos pontos de acesso a Internet sem fio nos campi da PUC-SP de forma a assegurar uma conexão de qualidade para facilitar o trabalho acadêmico e a comunicação.

6. Preparação de mais Salas Tecnológicas:

- Criar e equipar salas de aula e laboratórios com recursos tecnológicos adequados para promover uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e eficaz.

7. Investimento na Infraestrutura Física:

- Melhorar as instalações físicas, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas e espaços de convivência, para proporcionar um ambiente propício ao desenvolvimento acadêmico.

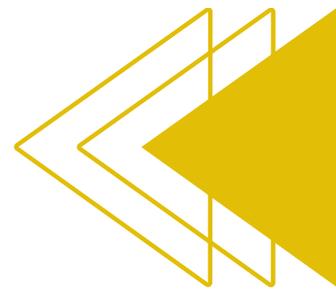
8. Criação de um Repositório de Pesquisa, Extensão e Produtos de Inovação:

- Criar um repositório para armazenar os produtos gerados a partir das pesquisas, produtos de inovação e atividades de extensão desenvolvidas na universidade, promovendo a disseminação do conhecimento produzido e garantindo o seu acesso aberto.

9. Política para o acervo da biblioteca e manutenção de periódicos científicos:

- Elaborar uma política de expansão e atualização do acervo da biblioteca, focada principalmente na produção digital. Da mesma forma, melhorar as condições de suporte para a publicação e manutenção dos periódicos científicos no portal de periódicos da universidade.

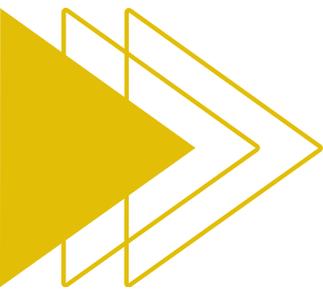




4.3 Financiamentos e Captação de recursos

A estabilidade econômica da universidade é fundamental, mas, tão importante quanto, é a capacidade de investimento da universidade em seus projetos, sua pesquisa, seu pessoal, seu caráter filantrópico (especialmente com bolsas e projetos de manutenção de estudantes carentes) e sua infraestrutura, com destaque para a dimensão tecnológica. Sem isso, a tendência é uma defasagem gradual da instituição, que progressivamente diminui sua capacidade enquanto produtora de conhecimento, formadora de quadros e promotora de transformações sociais. Nesse sentido, torna-se imperativo manter o superávit das contas da universidade.

Para tanto, há que se investir na captação de novos estudantes nos cursos existentes e na criação de cursos na graduação e na pós-graduação stricto e lato sensu que possam atrair novos estudantes. As mensalidades na graduação e, em menor medida, na pós-graduação continuam sendo fundamentais para as contas da universidade. No entanto, há que se investir de forma estruturada na busca de recursos externos à universidade, como em projetos de pesquisa em agências financiadoras que repercutem inclusive em recursos de infraestrutura (ex. projetos FAPESP que geram Reserva Técnica para Infraestrutura Institucional de Pesquisa – RTI). Além disso, um projeto de captação de recursos deverá ser desenvolvido, com determinação de competências, que articule a PUC-SP e a Fundação São Paulo, de forma a mapear e concorrer a financiamentos públicos ou privados, internacionais, federais, estaduais ou municipais que possam dar resposta às necessidades específicas de infraestrutura, seja para construção, reforma ou qualificação tecnológica. Nesse sentido, a revisão e a modernização dos trâmites burocráticos internos da universidade para viabilizar tal busca por financiamentos e outras parcerias que garantam financiamento devem ser uma prioridade.





Para além da captação de recursos financeiros atrelada às agências de fomento regionais e nacionais, outras estratégias também serão visadas pela nova reitoria, das quais destacam-se: (a) parcerias com empresas privadas; (b) doações de ex-alunos, empresas, fundações e outros doadores, por meio de campanhas de arrecadação de fundos, solicitações diretas a doadores potenciais ou o estabelecimento de parcerias com organizações ; (c) parcerias com organizações sem fins lucrativos e Organizações da Sociedade Civil que tenham interesse em apoiar projetos de infraestrutura educacional.

Por fim, há que se identificar na universidade a capacidade já instalada de fornecimento de serviços para a sociedade em todas as suas áreas, de forma a potencializar a já existente captação de recursos por essa via. A nova reitoria deve identificar formas de beneficiar de maneira destacada as áreas que conseguem obter tais recursos externos, reconhecendo sua contribuição para a universidade como um todo e possibilitando a sua qualificação contínua, o que deve repercutir em um aumento desta lógica de captação.

A Fundação São Paulo, enquanto mantenedora da PUC-SP, pode contribuir com esses aspectos, disponibilizando sua expertise e pessoal para tal dinâmica de captação.

Assim, nosso plano de gestão propõe:

1. Manutenção do Superávit das Contas:

- Garantir a estabilidade econômica da universidade mantendo o superávit nas contas para investir em projetos, pesquisa, pessoal, programas filantrópicos e infraestrutura, especialmente na dimensão tecnológica.

2. Investimento na Captação de Novos Estudantes:

- Investir na captação de novos estudantes para os cursos existentes e na criação de novos cursos de graduação e pós-graduação para atrair mais alunos.

3. Plano de Captação de Recursos Externos:

- Estruturar um plano de captação de recursos externos à universidade, como projetos de pesquisa em agências financiadoras, para garantir recursos para infraestrutura e desenvolvimento institucional.

4. Projeto de Captação de Recursos em Colaboração com a Fundação São Paulo:

- Desenvolver um projeto de captação de recursos em parceria com a Fundação São Paulo, visando concorrer a financiamentos públicos ou privados, nacionais ou internacionais, para infraestrutura e modernização tecnológica.

5. Revisão e Modernização dos Trâmites Burocráticos:

- Rever e modernizar os trâmites burocráticos internos da universidade para viabilizar a busca por financiamentos e parcerias, simplificando processos e tornando-os mais ágeis.

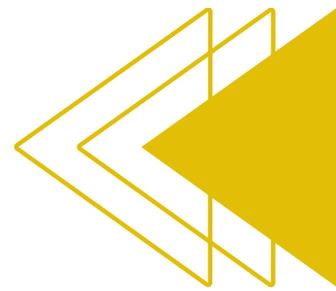
6. Elaboração de Estratégias diversas de Captação de Recursos:

- Elaborar estratégias de captação de recursos, como parcerias com empresas privadas, doações de ex-alunos e campanhas de arrecadação de fundos.

7. Potencialização da Capacidade de Fornecer Serviços à Sociedade:

- Identificar e potencializar a capacidade da universidade em fornecer serviços para a sociedade, aumentando a captação de recursos por essa via e reconhecendo a contribuição das áreas que obtêm tais recursos.





PUC-SP, nosso tempo é agora!

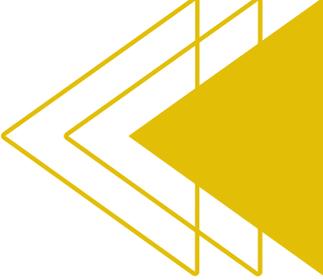
Ao final da apresentação de nosso Programa de Gestão da Reitoria da PUC-SP, para o período 2024-2028, cabe à Universidade reafirmar que seu tempo, que nosso tempo é agora!

Nosso presente está marcado por uma valiosa experiência, que abarca respostas criativas e pioneiras na realização de nossa missão de formação, produção de conhecimento, transformação social e construção da cidadania, em momentos desafiadores e obscuros da história de nosso país. A história e experiência da PUC-SP, construída pela nossa estrutura colegiada, nossa prática dialógica e nossa vocação crítica, possibilita-nos encontrar as transformações e inovações necessárias rumo à renovação e reinvenção.

Por tudo isso, a PUC-SP está preparada para este seu novo tempo. É tempo da nossa universidade manter a sua autonomia acadêmica, por meio do engajamento da comunidade universitária em uma gestão responsável e participativa. É tempo da nossa universidade crescer, ampliar seus cursos e programas, fortalecer a sua pesquisa, atuar diretamente na sociedade que a circunda pela prestação qualificada de seus serviços e de sua atuação engajada, inovar em suas formas de interação com as diversas realidades sociais, econômicas e políticas. É tempo da nossa universidade potencializar, criativa e criticamente, os recursos e as oportunidades que advêm das tecnologias, e fazê-lo para a melhora da sociedade. É tempo da nossa universidade tornar-se de fato inclusiva, diversa, plural, sustentável, sendo simultaneamente criadora e incubadora de políticas arrojadas de transformação e de justiça social. É tempo da nossa universidade constituir um modelo de governança acadêmica seguro e consistente, apoiado na transparência, na responsabilidade decisória e na sustentabilidade financeira, sendo hábil na formulação dos projetos, eficaz na realização das parcerias, aberta às demandas legítimas e permeável às necessidades do meio em que se insere.

Por tudo isso é que convidamos nossa universidade a juntos afirmarmos: **“PUC-SP, nosso tempo é agora!”**.





VEJA AS PROPOSTAS EM DESTAQUE

DIMENSÃO 1: ENSINO QUALIFICADO E INSERÇÃO PROFISSIONAL

1. Inovação Pedagógica, Metodológica e Uso de Tecnologias Digitais:

- Inovar em termos de metodologia de ensino, introduzindo novas propostas pedagógicas e ampliando o uso crítico de tecnologias digitais para enriquecer a experiência educacional.

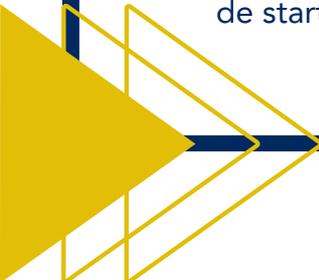
2. Política de Licenciaturas e Formação de Professores:

- Estabelecer uma política sólida e atualizada de licenciaturas alinhada com as exigências nacionais e internacionais, incentivando a formação de docentes para a Educação Básica.

3. Criação do Núcleo de Estudos Curriculares:

- Estabelecer um núcleo de estudos para pesquisar e propor cursos inovadores, considerando as mudanças no mundo do trabalho, os desafios da expansão universitária e os novos campos de conhecimento.

4. Apoio ao Empreendedorismo Estudantil:

- Criar programas de apoio ao empreendedorismo estudantil, incentivando a criação de startups e projetos inovadores liderados por alunos(as).
- 

5. Elaborar o Programa de Acompanhamento e Aproximação de Egressos da Graduação, Pós-graduação e Educação Continuada:

- O PAEE visa fortalecer os laços entre a instituição e seus ex-alunos, promovendo uma rede alumni ativa e engajada. Por meio de iniciativas de networking e colaboração. Também valoriza as contribuições dos egressos para enriquecer o ambiente acadêmico, promovendo assim a imagem institucional e a satisfação dos ex-alunos em relação à sua formação.

6. Expansão da Pós-Graduação:

- Ampliar o número de programas, com foco nas áreas de tecnologias, ciências da vida e saúde, sustentabilidade, apoiando-se na experiência e na inserção da pós-graduação da universidade no sistema nacional de pós-graduação.

7. Criação de Programas de Pós-Graduação interdisciplinares:

- Da mesma forma que para a graduação, esta proposta visa à criação de cursos interdisciplinares, utilizando modelos de currículos flexíveis e transversais, que permitam aos estudantes explorar a variedade de disciplinas e práticas de investigação científica.

8. Políticas de Parcerias e Cooperação:

- Desenvolver políticas sistemáticas de parcerias para fortalecer a cooperação com outras universidades, setores públicos e privados, tanto para a consolidação quanto para a expansão dos PPG.

9. Valorização das Residências Médicas e Multiprofissionais/Uniprofissionais:

- Atualizar e ampliar as áreas contempladas pelas Residências é essencial para valorizar esses programas como campos de formação e prestação de serviços fundamentais nas áreas da saúde. Isso inclui fortalecer a gestão compartilhada das Residências pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde, juntamente com suas comissões COREME e COREMU, em colaboração com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

10. Integração e Atualização dos Cursos *Lato Sensu*:

- Integrar e atualizar as propostas de cursos de Especializações e MBAs é fundamental, alinhando-os às linhas de atuação das Faculdades e departamentos. Isso inclui integrá-los às atividades da Graduação e da Pós-Graduação *stricto sensu*, por meio de projetos transversais. Além disso, buscar parcerias e convênios que promovam a integração do segmento *lato sensu* junto ao mercado de trabalho é essencial. Implantação especialmente propostas de cursos *In Company* e oportunidades de internacionalização no que se refere à atuação profissional dos estudantes.

11. Marketing e precificação:

- Desenvolvimento de estratégias de marketing específicas para os Cursos de Educação Continuada, bem como elaborar estudo e tratativa com a Fundação São Paulo acerca dos parâmetros e possibilidades de precificação dos cursos.

12. Modernização da Plataforma virtual de aprendizagem:

- Atualizar e aprimorar as ferramentas e recursos disponíveis para o ensino online. Isso inclui a implementação de tecnologias mais avançadas, interfaces mais intuitivas e adaptáveis, além de funcionalidades que facilitem a interação entre alunos e professores.

DIMENSÃO 2: TRANSFERÊNCIA E IMPACTO SOCIAL

1. Estímulo à Pesquisa Discente:

- Articulação do PIBIC e PIBIT com a pós-graduação, redes e grupos de pesquisa.

2. Fortalecimento da Estrutura de Pesquisa:

- Avaliação sobre a criação de uma Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Extensão.

3. Flexibilização do Acesso a Recursos de Financiamento:

- Reavaliação do limite de horas contratuais para acesso a verbas de financiamento à pesquisa e à orientação de Iniciação Científica.

4. Obtenção de Recursos Externos:

- Apoio técnico e logístico para busca de fomento e acompanhamento de execução de projetos.

5. Estruturar a Política de Extensão da Universidade:

- Participação das unidades acadêmicas e setores extensionistas na estruturação e implementação da política de extensão da universidade.

6. Revisar e qualificar a curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação:

- Avaliação e aperfeiçoamento da curricularização da extensão em articulação com as coordenações de curso e docentes responsáveis.

7. Integração entre Pesquisa e Extensão:

- Construção e implementação de proposta de integração entre pesquisa e extensão com participação de órgãos acadêmicos pertinentes, viabilizando recursos de pesquisa da universidade e de agências externas.

8. Desenvolvimento de Plataforma para Compartilhamento de Projetos de Extensão:

- Criação de uma plataforma digital para compartilhamento e divulgação de projetos de extensão.

9. Elaboração de Política de Inovação:

- Desenvolvimento de uma Política de Inovação alinhada aos compromissos sociais e de transformação da universidade, baseada na Lei da Inovação de 2004.

10. Criação do Núcleo de Inovação:

- Estabelecimento de um Núcleo de Inovação vinculado às estruturas de pesquisa e extensão, com foco no gerenciamento e apoio às ações de transferência de tecnologia, propriedade intelectual, parcerias, empreendedorismo e difusão de tecnologias sociais.

11. Avaliação e Construção de Banco de Dados:

- Avaliação dos convênios existentes na Universidade para a construção de um banco de dados das redes formais e informais de pesquisa presentes na instituição.

12. Investimento em Redes Consolidadas e Ampliação das Redes de Colaboração:

- Estratégico investimento nas redes de pesquisa já consolidadas para fortalecimento dessas parcerias utilizando as linhas de fomento da Assessoria de Pesquisa, como o PIPRINT, o Cooperação Sul-Sul e o Estágio de Pesquisa no Exterior.

13. Engajamento com a Comunidade:

- Engajamento com a comunidade por meio de parcerias com empresas, governos locais, organizações sem fins lucrativos e sociedade civil, por meio de projetos de extensão, consultorias, estágios, entre outras atividades.

14. Descomplicação dos Processos e Convênios:

- Simplificação dos trâmites burocráticos relacionados à internacionalização, visando facilitar o estabelecimento de parcerias e projetos colaborativos com instituições estrangeiras. Isso inclui a padronização de documentos, a oferta de suporte técnico e a criação de um guia claro para os envolvidos nos processos de internacionalização.

15. Internacionalização via redes de pesquisa no Sul Global:

- Estimular a criação de redes internacionais de pesquisa com instituições e investigadores do Sul Global para a produção científica, projetos de extensão e inovação. Ao promover uma abordagem horizontal de relações internacionais, pretendemos construir conexões baseadas na reciprocidade e na resolução de desafios comuns, posicionando a PUC-SP como uma instituição globalmente reconhecida pelo seu compromisso com o avanço do conhecimento e da colaboração internacional com países do Sul.

DIMENSÃO 3: VALORIZAÇÃO COMUNITÁRIA E SOCIAL

1. Participação Estudantil e dos seus movimentos na elaboração de Políticas Discentes:

- Inclusão dos estudantes no processo de elaboração de políticas discentes, reconhecendo sua capacidade de mapear problemas e identificar soluções para garantir diversidade, permanência e pertencimento.

2. Atenção à Saúde Mental:

- Implementação de ações voltadas para saúde mental da comunidade universitária, com destaque para a qualificação de serviços de aconselhamento e apoio psicológico, programas de conscientização, treinamento para docentes e funcionários lidarem com situações relacionadas à saúde mental e programas de autocuidado e bem-estar.

3. Fortalecimento das Políticas de Permanência:

- Implementar políticas de acompanhamento contínuo, estabelecendo instâncias de diálogo institucionalizadas, como o Grupo de Trabalho da Inclusão (GT - Inclusão PROCRC). Construir ações e estratégias, incluindo a criação ou ampliação de bibliotecas voltadas para minorias (Bibliotecas negra, indígena e Lgbtqiap+), e discutir políticas para pessoas com deficiência e atenção à saúde comunitária. Por fim, investir em parcerias com instituições externas para acessar recursos extras para tais políticas.

4. Organização de Carreira Atualizada:

- Construção de uma organização de carreira atualizada que reflita as diferentes funções desempenhadas pelos funcionários e estabeleça critérios públicos de promoção.

5. Fortalecimento de Setores Subdimensionados:

- Contratação de novos funcionários para os setores que apresentam número insuficiente de pessoal, buscando melhorar as condições de trabalho e o atendimento.

6. Canal de Diálogo e Apoio aos Funcionários:

- Criação de um Centro de Aperfeiçoamento e Apoio ao Corpo Técnico-Administrativo (CAAT) no âmbito da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, para estabelecer um canal de diálogo e contato próximo com os funcionários.

7. Valorização da Carreira Docente:

- Criação de condições que assegurem acesso à carreira docente, equidade e progressão entre as categorias da carreira docente, respeitando a qualificação acadêmica e irredutibilidade dos salários.

8. Atualização do Contrato Docente:

- Atualização do contrato docente para reconhecer as distintas contribuições e características dos professores para o funcionamento da universidade.

9. Qualificação das políticas de ações afirmativas para contratação de docentes e pessoal administrativo:

- Aprimorar as políticas de ações afirmativas para a contratação de docentes e pessoal administrativo é essencial para promover a diversidade e a equidade dentro da instituição. Isso envolve revisar critérios de seleção, implementar programas de capacitação para as comissões de seleção e realizar avaliações periódicas para garantir que as políticas estejam produzindo os resultados desejados em termos de representatividade e inclusão.

10. Manutenção e aprimoramento das bolsas de estudo aos/às discentes:

- Garantir a continuidade das bolsas existentes, bem como buscar oportunidades de expansão e aprimoramento, como o aumento do valor das bolsas e a diversificação dos critérios de elegibilidade. Além disso, é essencial fornecer orientação e suporte aos bolsistas para garantir seu sucesso acadêmico. Essa abordagem reforça o compromisso da instituição com a igualdade de acesso à educação e o apoio aos alunos em sua jornada educacional.

11. Realização de estudos para estender as políticas de permanência para discentes financiados(as) e formalização da política de inclusão digital:

- Realizar estudos para ampliar as políticas de permanência para discentes financiados e formalizar uma política de inclusão digital. Essas medidas visam garantir igualdade de oportunidades, permitindo que todos os alunos possam se dedicar aos estudos e participar plenamente das atividades acadêmicas, independentemente de sua situação financeira.

12. Implementação de Políticas Sustentáveis:

- Estabelecimento de políticas alinhadas à Responsabilidade Ambiental e Sustentabilidade, incluindo programas de coleta seletiva, digitalização de documentos e medidas de economia de recursos.

13. Criação do Núcleo de Responsabilidade Ambiental e Sustentabilidade:

- Vinculado à PROCRC e representando todos os segmentos universitários, visa coordenar e promover ações sustentáveis dentro da universidade.

14. Estabelecimento do Observatório da Democracia:

- Implementação de um centro de estudo e promoção de conteúdo dedicado à análise das condições, desafios e perspectivas da democracia brasileira, inspirado na experiência do "Brasil em Curso".

15. Reforço do posicionamento político da universidade:

- Defesa ativa dos valores democráticos e da agenda da sustentabilidade por meio de posicionamentos públicos e campanhas de conscientização.

16. Colaboração com a Comunidade:

- Promover uma cultura de colaboração e participação ativa da comunidade acadêmica na promoção da segurança, estabelecendo canais de comunicação eficazes, como linhas diretas de segurança ou aplicativos móveis, para relatar incidentes ou solicitar assistência de forma rápida e discreta.

17. Levantamento de Dados sobre Ocorrências:

- Realizar um levantamento concreto de dados sobre ocorrências nos campi, incluindo incidentes de segurança e áreas de vulnerabilidade.

18. Produção de Plano de Investimentos:

- Elaborar um plano de investimentos em comunicação a fim de garantir recursos adequados para fortalecer as atividades de comunicação interna e externa da universidade.

19. Ações de Comunicação Interna:

- Implementar ações de comunicação interna para fortalecer o senso de pertencimento e engajamento dos membros da comunidade universitária.

20. Campanhas de Comunicação Institucional:

- Desenvolver campanhas de comunicação institucional que reforcem os valores, missão e visão da PUC-SP.

DIMENSÃO 4: ESTRUTURA ACADÊMICA, INFRAESTRUTURA E RECURSOS

1. Criação de uma Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Inovação: para orientar, planejar e promover a interação entre a produção de conhecimento e a atuação externa da universidade.

2. Transformação da atual Pró-Reitoria de Educação Continuada: em uma Coordenadoria de Educação Continuada para realizar a gestão dos cursos de extensão, aprimoramento, *in company*, escolas de verão e inverno.

3. Fortalecimento e dinamização dos conselhos: (Conselhos de Faculdade, CEPE, CONSUN e CONSAD) para uma gestão mais eficiente.

4. Aprimoramento Tecnológico da Infraestrutura: Investir na atualização e melhoria dos equipamentos, sistemas e conectividade para acompanhar as demandas atuais e futuras da educação e pesquisa

5. Democratização do Acesso aos Ambientes Digitais:

- Garantir que todos os membros da comunidade universitária tenham acesso igualitário aos recursos tecnológicos necessários para suas atividades acadêmicas.

6. Garantia de Acesso Eficiente à Internet:

- Assegurar uma conexão de qualidade em toda a universidade para facilitar o trabalho acadêmico e a comunicação.

7. Criação de um Repositório de Pesquisa, Extensão e Produtos de Inovação:

- Criar um repositório para armazenar os produtos gerados a partir das pesquisas, produtos de inovação e atividades de extensão desenvolvidas na universidade, promovendo a disseminação do conhecimento produzido e garantindo o seu acesso aberto.

8. Investimento na Captação de Novos Estudantes:

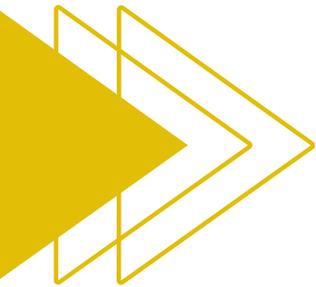
- Investir na captação de novos estudantes para os cursos existentes e na criação de novos cursos de graduação e pós-graduação para atrair mais alunos.

9. Plano de Captação de Recursos Externos:

- Estruturar um plano de captação de recursos externos à universidade, como projetos de pesquisa em agências financiadoras, para garantir recursos para infraestrutura e desenvolvimento institucional.

10. Revisão e Modernização dos Trâmites Burocráticos:

- Rever e modernizar os trâmites burocráticos internos da universidade para viabilizar a busca por financiamentos e parcerias, simplificando processos e tornando-os mais ágeis.



PUC-SP, nosso tempo é agora

